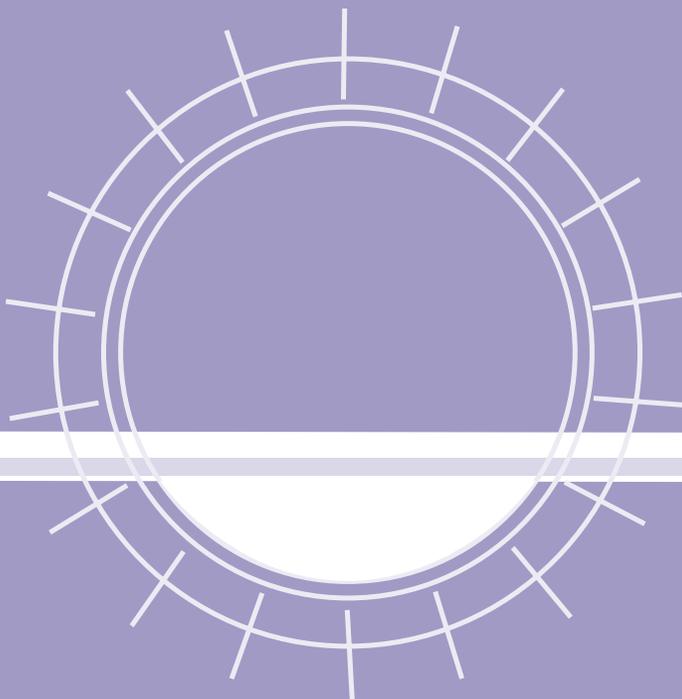


# Inventário de Pesquisas e Estudos em DST/AIDS



**DST/AIDS – CIDADE DE SÃO PAULO  
SMS – PMSP**



---

## III Inventário de Pesquisas e Estudos em DST/AIDS

---



### III INVENTÁRIO DE PESQUISAS E ESTUDOS EM DST/AIDS

Publicação da DST/AIDS – CIDADE DE SÃO PAULO - SMS - PMSP  
Rua General Jardim, 36 - 3º andar - CEP 01223-010 - São Paulo - SP  
Tel. 0XX11 3218.4125 / 3218.4120

Marta Suplicy

Prefeita

Gonzalo Vecina Neto

Secretário Municipal de Saúde

Fabio Mesquita

COGest – Coordenadoria do Desenvolvimento da Gestão Descentralizada

Maria Cristina Abbate

Coordenadora da Área Temática de DST/Aids

Coordenação da Publicação

Kátia Cristina Bassichetto:

Sistematização de Informações

Anna Luiza Lins Gryschek / Kátia Cristina Bassichetto

Digitação

Carolina Paula de Oliveira

Produção editorial

Comunicação - DST/AIDS Cidade de São Paulo

Dezembro 2004

#### Ficha Catalográfica

Elaborada por: Regina Simão Paulino – Bibliotecária – CRB 8a. Região 5683

SÃO PAULO (Cidade). Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria  
Municipal da Saúde. Coordenação do Desenvolvimento da Gestão Centralizada.  
DST/AIDS – Cidade de São Paulo.

II Inventário de Pesquisas e Estudos em DST e AIDS. São Paulo, 2003.

v.2; il.

1. AIDS -São Paulo (Cidade). 2. AIDS – Pesquisa. 3. AIDS – Inventário municipal. I. Título.

NLM WC 503



# Índice

<b>Quadro Síntese de Pesquisas e Estudos</b>	<b>9</b>
<b>Apresentação</b>	<b>10</b>
<b>Serviços municipais especializados em DST/AIDS</b>	<b>12</b>

## Pesquisador interno

### Concluídas

■ DISSERTAÇÃO DE MESTRADO	18
■ TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	28
■ PESQUISA	32
■ CURSO FSP	35

## Pesquisador interno

### Em andamento

■ TESE DE DOUTORADO	48
■ PESQUISA MULTICÊNTRICA	52
■ PESQUISAS	54

## Pesquisador externo

### Concluídas

■ PESQUISAS MULTICÊNTRICAS	74
■ PESQUISAS	76

## Pesquisador externo

### Em andamento

■ TESES DE DOUTORADO	82
■ DISSERTAÇÃO DE MESTRADO	90
■ PESQUISAS MULTICÊNTRICAS	99
■ TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	111
■ PESQUISAS	114



# Quadro Síntese de Pesquisas e Estudos

Quadro Síntese - Tipo/Quantidade de Pesquisas e Estudos desenvolvidos ou em desenvolvimento na Rede Municipal Especializada em DST/Aids - Outubro/2003 a Novembro/2004

Tipo Origem do pesquisador	Pesquisas												Total
	DM		TD		MC		Curso FSP		TCC		Total		
	C	EA	C	EA	C	EA	EA	EA	C	EA			
Interno à rede municipal de DST/Aids	1	6	4	-	1	-	1	6	1	-	20		
Externo à rede municipal de DST/Aids	2	7	-	-	4	1	5	-	-	1	22		
Total	3	13	4	2	5	1	6	6	1	1	42		

DM – Dissertação de Mestrado, TD – Tese Doutorado, MC – Multicêntrico, EA – Em Andamento, C – Concluído, TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

# Apresentação

A Área Temática de DST/AIDS da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS/SP) apresenta o III Inventário de Estudos e Pesquisas em DST/Aids, elaborado pelo Setor de Pesquisa. Ele tem como principal objetivo atualizar o que vem ocorrendo na área, no período de outubro de 2003 a novembro de 2004. Esta edição, um ano após o lançamento do segundo volume, reduz a periodicidade de retorno dos resultados parciais ou finais para os envolvidos.

Os 42 resumos aqui apresentados foram classificados de forma a documentar e publicizar o conjunto de pesquisas concluídas ou em andamento, desenvolvidas na Rede Municipal Especializada da cidade de São Paulo, por pesquisadores de instituições parceiras e da própria rede.

Iniciativas como esta estimulam profissionais, sobretudo, da rede municipal, a produzir conhecimento científico a partir de sua prática profissional cotidiana. Mais do que isto, à luz deste conhecimento, tem sido possível aprimorar as ações do serviço público em benefício da população.

Destacam-se a importância da instituição e organicidade do Setor de Pesquisas junto à área Temática de DST/Aids, na discussão sobre a relevância dos diversos temas de pesquisa específicos da área e de interesse para as pessoas vivendo com HIV/Aids; o papel do interlocutor de pesquisa como “ponte” entre os pesquisadores, a SMS e as suas respectivas unidades e o vínculo junto ao Comitê de Ética em Pesquisas da SMS/SP como os diferenciais deste processo, que podemos considerar bem sucedido.

Estamos certos de que iniciativas como estas têm contribuído para potencializar os diversos esforços voltados para a produção do conhecimento, possibilitando melhor fluxo de informações entre pesquisador, instituição e sujeitos das pesquisas.

Neste esforço coletivo, cabe um agradecimento especial aos usuários dos serviços que participam voluntariamente dos estudos e a todos os profissionais que vêm exercendo este papel de fortalecimento do Setor de Pesquisa. Este agradecimento é extensivo aos gerentes das unidades especializadas em DST/Aids, por estimularem a produção de novos conhecimentos e facilitarem a divulgação dos mesmos, colaborando, assim, para o enfrentamento da epidemia de DST/Aids na cidade de São Paulo.

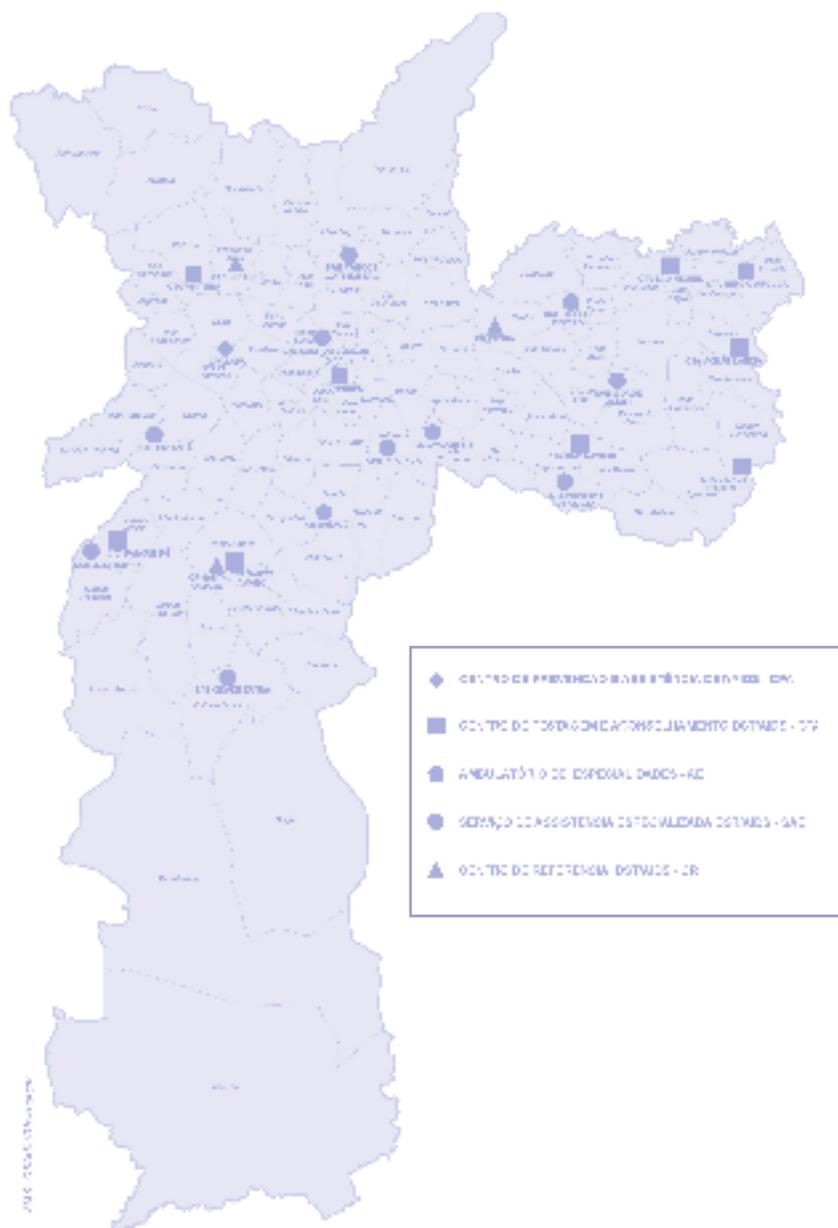
*Nada há no intelecto que não tenha  
estado antes nos sentidos.*

**Aristóteles**

Maria Cristina Abbate  
Coordenadora Geral

Kátia Cristina Bassichetto  
Coordenadora de Pesquisa

# Serviços municipais especializados em DST/AIDS



## CENTRO

### CTA HENFIL

R. Libero Badaró, 144  
3241-2224

### SAE CAMPOS ELÍSEOS

R. Albuquerque Lins, 40  
Marechal Deodoro - 3825-3766

## NORTE

### SAE MARCOS LOTTEMBERG

R. Dr. Luiz Lustosa da Silva, 339 - Santana  
6950-9217

### CR NOSSA SENHORA DO Ó

Av. Itaberaba, 1377  
Freguesia do Ó - 3975-9473

## SUL

### CTA PARQUE IPÊ

R. Francisco Antunes Meira, 255  
Centro Comunitário do Parque Ipê  
5842-8962

### CTA SANTO AMARO

R. Promotor Gabriel Netuzzi Perez, 159  
Santo Amaro - 5686-9960

### SAE CIDADE DUTRA

R. Cristina de Vasconcelos Ceccato, 109  
Cidade Dutra - 5666-8301

### SAE JARDIM MITSUTANI

R. Frei Xisto Teuber, 50  
Campo Limpo - 5841-9020

### SAE JOSÉ F. DE ARAÚJO

Rua Gonçalves Ledo, 606 - 274-4749

### CR SANTO AMARO

Rua Carlos Gomes, 695  
Santo Amaro - 5523-0313

### AE DR ALEXANDRE KALIL YAZBECK

Av. Ceci, 2235  
Planalto Paulista - 577-9143

## LESTE

### CTA SÃO MIGUEL

R. Eng. Manoel Osório 151  
São Miguel Paulista - 6297-6052

### CTA CIDADE TIRADENTES

R. Luis Bordese, 96  
Cohab Santa Etelvina 3  
6964-0784

### CTA DR. SÉRGIO AROUCA

R. Valente de Novaes, 09  
Itaim Paulista- 6561-3052

### CTA SÃO MATEUS

R. Mateo Bei, 838  
São Mateus - 6919-0697

### CTA VILA CHABILÂNDIA

Estrada do Lageado, 76  
Guaianases - 6557-9571

### SAE CIDADE LÍDER II

R. Médio Iguaçú, 86  
Cidade Líder - 6748-0255

### SAE FIDÉLIS RIBEIRO

R. Peixoto, 100 - Ermelino Matarazzo  
6621-0217

### SAE HERBERT DE SOUZA – BETINHO

R. Arquiteto Vilanova Artigas, 515  
Sapopemba - 6704-0833

### CR PENHA

Praça Nossa Senhora da Penha, 55  
Penha - 295-0391

### AE VILA PRUDENTE

Praça Centenário de Vila Prudente, 108  
Vila Prudente - 272-5763

## OESTE

### CTA PIRITUBA

Av. Dr. Felipe Pinel, 12  
Tel.: 3974-8569

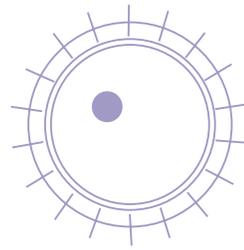
### CPA PAULO CÉSAR BONFIM - LAPA

R. Tomé de Souza, 30 - 3832-2386

### SAE BUTANTÃ

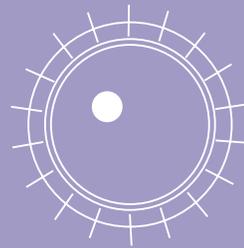
Av. Corifeu Azevedo Marques, 3596  
Butantã - 3768-1523





## Pesquisador interno





# **Pesquisador interno**

## **Concluídas**

- **DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**
- **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**
- **PESQUISA**
- **CURSO FSP**

## Profissionais do Sexo: Sentidos produzidos no cotidiano de trabalho e aspectos relacionados ao HIV

Pesquisadora principal: Ana Paula Gomes Esposito  
Psicóloga / Mestre em Psicologia Clínica (PUC-SP)  
Orientadora: Profa. Dra. Edna Maria Peters Kahhale

### Unidade Participante:

Centro de Referência DST/AIDS Santo Amaro

### Introdução:

Nesta pesquisa qualitativa, com o referencial teórico-metodológico da Psicologia Sócio-histórica, foi analisado o processo de construção da subjetividade das profissionais do sexo entrevistadas, apreendendo o processo de produção de sentidos no que se refere à contextualização do HIV em seu cotidiano de trabalho.

### Objetivo:

Este estudo surgiu da necessidade de contribuir com a prevenção e assistência às profissionais do sexo em relação ao HIV e à Aids.

### Método:

Esta pesquisa foi realizada com nove mulheres, matriculadas no Centro de Referência DST/AIDS Santo Amaro (CR Santo Amaro), que trabalhavam ou já haviam trabalhado como profissionais do sexo durante o período mínimo de seis meses. Destas nove mulheres, quatro eram portadoras do HIV. Os dados foram coletados utilizando-se como instrumento uma entrevista semi-dirigida em profundidade. Foi utilizada a técnica da análise temática para apreender os significados manifestos e latentes dos dados coletados.

### Resultados:

Foram identificados e analisados sete núcleos de significado (Família como desencadeadora e mantenedora da atividade de profissional do sexo; Identidades diversas nos diferentes ambientes frequentados: cisão trabalho x afetividade; Contradições vividas acerca do trabalho; Aids como fator limitante dos prazeres em suas vidas e como empecilho para a continuidade do exercício de suas atividades; Fatores associados ao aumento da vulnerabilidade ao HIV; Serviço de Saúde

## Pesquisador interno

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PESQUISA

CURSO PSP

### Concluídas

como facilitador do processo de adesão ao tratamento e Entrevista como propiciadora de transformações), contextualizando-os ao processo material e histórico que os constituíram.

#### Conclusão:

Foi possível identificar uma nítida diferenciação nas atribuições qualificadoras da atividade de profissional do sexo entre os discursos das entrevistadas soropositivas e das soronegativas. Enquanto nestas predominaram sentimentos ambivalentes e contraditórios, naquelas foi observada uma polarização nos desprazeres da atividade, inviabilizando a continuidade na mesma após o processo de adoecimento desencadeado pela Aids.

Início: março de 2002.

Término: maio de 2004.

## Aids e gravidez: desafios para o cuidado nos serviços de saúde

Pesquisadora principal: Maria Angela Silva Landroni  
Enfermeira  
Orientadora: Professora Dra Cleide Lavieiri Martins

### Resumo:

Embora as medidas para profilaxia da transmissão vertical do HIV tenham representado um grande avanço, no contexto do HIV/AIDS, as mesmas estão longe de esgotar as inúmeras questões envolvidas nesse campo. Muitas demandas de mulheres vivendo com HIV/AIDS em relação à sua saúde reprodutiva também mereceriam o acolhimento por parte dos serviços de saúde. O estudo buscou compreender, a partir da perspectivas de mulheres vivendo com HIV/AIDS, como o Cuidado pode ser incorporado nas práticas assistenciais contribuindo para a saúde reprodutiva desse grupo e prevenção da transmissão vertical. Foram entrevistadas em profundidade, a partir de roteiro temático, 14 mulheres que engravidaram enquanto estavam sendo seguidas em um serviço especializado em DST/AIDS do Município de São Paulo. O intervalo médio entre matrícula no serviço e o diagnóstico da gravidez foi de aproximadamente 2 anos, sugerindo a possibilidade de orientação prévia sobre saúde reprodutiva e gravidez para estas mulheres. As entrevistadas avaliaram positivamente o serviço, porém os resultados obtidos identificaram dificuldades no aconselhamento em saúde reprodutiva. As demandas trazidas pelas mulheres para o serviço no momento em que decidiram pela gravidez, bem como quando desejaram evitá-la e, até mesmo, diante da opção pela interrupção de uma gestação indesejada, não foram acolhidas, evidenciando dificuldades na incorporação da dimensão cuidadora nas práticas assistenciais. O modelo médico centrado e as tecnologias empregadas visam primordialmente o controle da infecção, desconsiderando as intersubjetividades envolvidas no momento assistencial e os projetos de felicidade das mulheres, indicando a necessidade de se elaborar tecnologias que de fato considerem o Cuidado nas praticas assistenciais propostas.

Os resultados finais da pesquisa foram apresentados no V Congresso da Sociedade Brasileira de DST, V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST/AIDS, I Congresso Brasileiro de AIDS Recife/2004, em forma de pôster.

## Pesquisador interno

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PESQUISA

CURSO PSP

Concluídas

## Título da Pesquisa: “Impacto do uso da medicação antiretroviral no comportamento de risco de pacientes em tratamento nos serviços públicos de DST/AIDS da Cidade de São Paulo”

Pesquisadora principal: Regina Bueno

Projeto de pesquisa apresentado à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) para obtenção do título de Mestre em Ciências

Área de Concentração: Fisiopatologia Experimental

Formação profissional do pesquisador principal: Psicologia Clínica, Mestre em Ciências

Co-autor: Prof<sup>o</sup> Doutor Eduardo Massad

### Unidades Participantes:

CPA Lapa, CR Freguesia do Ó, CR Santo Amaro, SAE Ipiranga, SAE Butantã, SAE Fidélis Ribeiro, SAE Santana.

### Introdução:

O Brasil, em sua política de AIDS desde 1994, é o único país com distribuição gratuita de anti-retrovirais - ARV a todas as pessoas com AIDS, com indicação médica para tal, por meio do Sistema Único de Saúde - SUS,. Como estratégia de prevenção tem a distribuição de preservativos femininos e masculinos assim como a disponibilização de kits de redução de danos para usuários de drogas injetáveis.

### Objetivo:

- Determinar o perfil do paciente HIV positivo em tratamento nas instituições públicas de saúde no município de São Paulo;
- Determinar o comportamento de risco de infecção pelo HIV nesses pacientes;
- Determinar a mudança de comportamento entre os períodos anterior e posterior ao início da terapia ARV.

### População-alvo:

Grupo de pacientes sob terapia ARV acompanhados em serviços municipais especializados em DST/AIDS de São Paulo - SP, 2003.

**Método:**

Amostra de conveniência. Foram sorteados 8 serviços pertencentes a Rede Municipal Especializada em DST/Aids e em cada um foram entrevistados 50 pacientes, com exceção do SAE Butantã com 29 pacientes.

**Instrumento:**

Questionário aplicado por entrevistadora “face to face.”

**Coleta de dados:**

Epidata

**Análise de dados:**

Epilnfo 6.0 e Stata 8.0

**Estatística:**

Testes de MacNemar e Wilcoxon

**Resultados:**

N= 352

Idade média: 38 anos (intervalo 19 a 77 anos)

Tempo de tratamento ARV: 38 meses

Comportamento Sexual:

	Antes (%)	Depois (%)
Vaginal	78	68
Anal	40	31
Oral	50	38
Parceria Fixa	80	66
Parceria não Fixa	42	29

Redução estatisticamente significante  $p < 0,001$

## Pesquisador interno

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PESQUISA

CURSO PSP

## Concluídas

## Comportamento Uso de Drogas:

	Antes (%)	Depois (%)
Álcool	42	9
Drogas	23	2
UDI	11	1
Share	19	1

Redução estatisticamente significante  $p < 0,001$ 

## Conclusão:

As atividades de risco tanto sexual quanto no uso de drogas modificaram-se para uma menor exposição à infecção pelo HIV após início do tratamento com ARV.

Reforçada a idéia da existência de um componente preventivo de comportamento atuando nesse processo que esteja associado ao tratamento.

Os resultados parciais da pesquisa foram apresentados no V Congresso de DST – Recife/2004 de forma oral.

## Assistência Domiciliar Terapêutica (*Home Care*) ao paciente com aids: experiência de um serviço público municipal de São Paulo.

Pesquisadora principal: Shirlei Mariotti Gomes Coelho  
Enfermeira

Orientador: Ricardo Helbert Bammann

### Unidade Participantes:

Ambulatório de Especialidades de Vila Prudente

A epidemia de aids hoje se caracteriza por uma dinâmica de contínua transformação e ao profissional de saúde cabe monitorar e analisar estas modificações, rever estimativas e propor estratégias preventivas e assistenciais. “Assistência domiciliar” é hoje um conceito amplamente difundido, pois admite a possibilidade dos pacientes serem mantidos em sua própria residência, utilizando serviços hospitalares apenas quando necessários e reduzindo custos financeiros. O presente trabalho analisa o impacto da Assistência Domiciliar Terapêutica (ADT) em pacientes com aids atendidos em uma unidade de saúde de atenção secundária da rede pública municipal na cidade de São Paulo, avaliando dentre outros, o papel da equipe multidisciplinar com ênfase no serviço de enfermagem, o respeito às regras e conceitos de biossegurança, além da impressão subjetiva manifesta pelos pacientes e cuidadores em relação a esta modalidade de atendimento. O estudo foi dividido em três etapas: a primeira de caráter retrospectivo consistiu na revisão dos 40 prontuários referentes a todos os pacientes HIV positivos atendidos pelo serviço de ADT do Ambulatório de Especialidades de Vila Prudente no período de junho de 1996 a dezembro de 2002. A segunda etapa correspondeu a uma entrevista padronizada, realizada pessoalmente a cada um destes doentes (ou seu cuidador), no sentido de qualificar as impressões deixadas pela ADT aos seus usuários. E na terceira etapa foi efetivada uma comparação entre a experiência do referido serviço na prática clínica e as orientações preconizadas pelo Manual do Cuidador (elaborado pelo Programa Estadual de DST/aids, da Secretaria de Estado da Saúde) e o Guia de Assistência Domiciliar (publicado pelo Ministério da Saúde). Os dados obtidos na Etapa I demonstraram que 22 (55,0%) pacientes foram inscritos no serviço de ADT com CD4 abaixo de 100 células e 15 (37,5%) com resultados de carga viral acima de 5000 cópias /ml, portando doenças oportunistas como neurotoxoplasmose, citomegalovirose, neurocriptococose e tuberculose. O tempo de permanência em ADT variou de nove dias a 46 meses. Vinte e dois (55,0%) pacientes eram acamados e 18 (45,0%) apresentavam dificuldade para deambular. Quinze (68,1%) necessitavam de medicação injetável e sete (31,8%) recebiam medicação supervisionada. Curativos, manipulação de sondas digestivas e vesicais, hidratação, aplicação de vacinas e cuidados de higiene no leito foram os cuidados de enfermagem

## Pesquisador interno

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
PESQUISA  
CURSO PNP

### Concluídas

mais frequentes. A Etapa II revelou que dentre os pontos positivos do serviço citados pelos seus usuários destacaram-se o trinômio carinho/preocupação/atenção e os cuidados recebidos de profissionais especializados em casa; como pontos negativos chamou a atenção a má conservação da ambulância, o atraso no horário dos profissionais e a curiosidade dos vizinhos. Com a Etapa III pode-se observar que tanto as condições imprescindíveis como as favoráveis para o funcionamento do serviço foram contempladas pelo SADT-VP. Todas as informações contidas no Manual do Cuidador foram fornecidas aos pacientes/cuidadores, conforme registro em prontuário e relato no momento da entrevista, no entanto, não foi encontrado registro da sistematização da assistência de enfermagem nos prontuários. Dentro deste modelo de atendimento que demanda cuidados de maior complexidade e requer atendimento específico da equipe multiprofissional, o (a) enfermeiro (a) tem papel fundamental, pois cabe a ele (a) a elegibilidade de critérios para inclusão do paciente no serviço, a sistematização da assistência de enfermagem, o treinamento de pessoal, a garantia de normas de biossegurança e a supervisão da equipe a ele (a) subordinada.

#### Conclusões:

Os pacientes HIV positivos matriculados no Serviço de Assistência Domiciliar Terapêutica do Ambulatório de Especialidades da Vila Prudente (SADT-VP) em geral apresentam alto grau de comprometimento imunológico, com grande número de complicações oportunistas e seqüelas, especialmente neurológicas. A maioria são doentes acamados ou apresentam dificuldades para deambular. Há disponibilização de serviços públicos (água e energia elétrica) em todos os domicílios, porém o armazenamento e a destinação do lixo domiciliar são precários.

A equipe multidisciplinar necessária é composta de médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, psicólogo e assistente social. A inclusão de outros profissionais pode ser vantajosa conforme cada caso, merecendo destaque o fisioterapeuta e o nutricionista. A título de recomendação, todos os profissionais devem ser, se possível, exclusivos do serviço, incluindo neste caso o motorista de ambulância.

Os procedimentos de enfermagem somam o maior volume de atividades desenvolvidas com o cliente. Os principais são a administração de medicamentos (injetáveis ou orais supervisionados), curativos e prevenção de úlceras de decúbito, higiene no leito e manipulação de sondas. Normas de biossegurança envolvendo os profissionais de saúde, os pacientes e seus cuidadores foram adequados e criteriosamente seguidas pela equipe do SADT-VP, em conformidade com as recomendações do MS.

O enfermeiro exerce papel de liderança técnica e moral na ADT, embora o paciente / cuidador não o identifique individualmente dentro da equipe multidisciplinar. A análise da

experiência do SADTVP revelou que são poucos os registros e anotações de enfermagem constando em prontuário.

Finalizando, os usuários avaliaram o SADT de forma positiva, especialmente quanto ao atendimento humanizado e técnico especializado.

#### Descritores:

Serviços de assistência domiciliar; equipe de assistência ao paciente; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

#### Fase em que se encontra:

Defesa prevista para dezembro de 2004.

#### Previsão do Término:

13 de Dezembro de 2004

Os resultados parciais foram apresentados no IV Congresso Paulista de Infectologia, Santos/2004, de forma oral.



## Ficha de acolhimento - avaliando o instrumento e o perfil da demanda entrevistada

Pesquisadoras : Doris Sztutman Bergmann;  
Suzy M. K. Osanai; Cristina da Costa Pardal; Maria M. Graça Alves Pereira; Ana Maria Cuginotti  
Funcionários da Rede Municipal Especializada em DST/AIDS  
Formação profissional da pesquisadora principal: Médica Pediatra e Sanitarista

Trata-se de trabalho de conclusão do “Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde” - Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

### Unidades Participantes:

SAE DST/AIDS BUTANTÃ, CR DST/Aids Santo Amaro.

### Introdução:

A história do atendimento aos portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/Aids) nos mostra a importância de um acolhimento diferenciado quando ocorre a introdução destes portadores ao Serviço de Saúde.

Um acolhimento feito adequadamente faz com que o usuário se vincule ao serviço de atendimento à saúde, tendo uma boa adesão ao acompanhamento e ao tratamento, enquanto um acolhimento que não consegue vincular o portador de HIV/AIDS ao Serviço de Saúde é um fator facilitador e, por vezes decisivo, para o abandono do tratamento. Este abandono mantém o indivíduo sem orientações preventivas e de tratamento, contribuindo para o crescimento da epidemia de HIV/AIDS, além da deterioração do quadro clínico do paciente causada pelo atraso no início de tratamento, com piora no prognóstico de sua evolução.

A partir desta constatação, viu-se a necessidade do envolvimento de toda a equipe multiprofissional na recepção ao usuário que procura o Serviço de Saúde para investigação de HIV/AIDS, associando-se o fornecimento das orientações de prevenção logo no primeiro contato, através do aconselhamento.

Em 2002, a Coordenação Municipal de Doenças Sexualmente Transmissíveis (CM DST/Aids) de São Paulo decidiu fazer a padronização do acolhimento realizado pelas Unidades Municipais de atendimento às DST/AIDS. Para tanto, foi formado um grupo para padronização de impressos, com membros das equipes multidisciplinares de várias unidades e chegou-se a uma ficha de acolhimento padrão, que passou a ser utilizada nestes serviços a partir de Julho/2002.

O atual trabalho realizou uma avaliação desta ficha, com a obtenção dos resultados trazidos

por ela, através de levantamento de fichas preenchidas no SAE DST/AIDS – Butantã e CR DST/Aids Santo Amaro.

#### Objetivos:

- Geral:

Testar o uso e a adequação da Ficha de Acolhimento utilizada pelas Unidades Municipais de atendimento às DST/AIDS da Cidade de São Paulo, no SAE DST/AIDS – Butantã e CR DST/Aids Santo Amaro.

- Específicos:

- Analisar as características da Ficha de Acolhimento e as possibilidades de intervenções que ela, potencialmente, fornece graças às informações obtidas.
- Avaliar se estas informações foram obtidas na prática.
- Classificar os dados obtidos no levantamento das fichas preenchidas de Julho/2002 a Fevereiro/2003 e verificar os resultados.
- Analisar as informações resultantes deste levantamento com vistas a possíveis mudanças na atuação do serviço.

#### Metodologia:

- Levantamento das Fichas de Acolhimento preenchidas nos dois serviços acima citados, de Julho/2002 a Fevereiro/2003 e verificação da necessidade da criação de categorias de análise.
- Discussões sobre os dados obtidos com as equipes das respectivas unidades envolvidas e com a equipe da CM DST/AIDS de São Paulo.
- Interpretação dos dados verificados e das discussões desenvolvidas.
- Proposta de ações baseadas na interpretação dos dados.

#### Recursos:

- Equipe composta pelos pesquisadores e demais membros das equipes multidisciplinares das unidades envolvidas.
- Programa de análise estatística.
- Insumos de informática.

#### Resultados:

O perfil dos usuários encontrado mostrou um predomínio do sexo masculino, com procura referenciada, sem uso de preservativos ou com uso irregular, dentro da janela imunológica.

O principal motivo da procura dos serviços de HIV/AIDS foi para investigação de DST, seguido por investigação de HIV e Hepatites.

76% dos entrevistados relatavam não ter relações sexuais com indivíduos sabidamente com HIV/AIDS, 87,5% negavam o uso de drogas injetáveis, 56,8% tinham parceria fixa e apenas 4,2% referiam transfusão sanguínea.

Em todas as questões encontrou-se uma alta porcentagem de respostas em branco ou respondidas como “ignorado”.

Várias respostas encontradas deram margem a dúvidas e denotaram dificuldade dos entrevistados em compreender os objetivos das questões.

#### Conclusões:

A inexistência de um manual para a orientação quanto ao preenchimento da ficha e a falta de um treinamento específico para o seu uso faz com que haja uma dificuldade de interpretação do entrevistador frente às respostas encontradas.

O perfil encontrado entre os usuários vai de encontro com os dados epidemiológicos conhecidos.

#### Período do Curso:

Novembro/2002 a Outubro/2003.

Os resultados da pesquisa foram registrados no trabalho final do referido curso, sem apresentação em eventos.



## A adesão dos pacientes hiv/aids ao cr-santo amaro sob a ótica dos profissionais deste serviço de saúde

Pesquisador Principal: Antônio Sérgio Melo Barbosa

Médico epidemiologista, mestre em epidemiologia, doutorando em epidemiologia

Co-autores:

Ana Paula G. Espósito, Marcos Veltri, Merciana T. C. Vandeveld, Susy M. K. Osanai

Unidade participante:

CR DTS/Aids Santo Amaro

Introdução:

A necessidade de melhorar a adesão dos pacientes do CR Santo Amaro (CRSA) ao tratamento antiretroviral, bem como ao serviço de saúde como um todo levou à realização do seguinte estudo.

Objetivo:

Avaliar a questão da adesão dos pacientes do CRSA sob a ótica dos profissionais do serviço.

Método:

Foram distribuídos 69 questionários com questões abertas, tendo havido um retorno de 41%, ou seja, 28 questionários, respondidos e devolvidos para o grupo de pesquisadores que realizou uma análise qualitativa dos mesmos.

Resultados:

Foi grande a diversidade das categorias profissionais que preencheram o instrumento, abrangendo-se a maioria dos setores do CRSA (administrativo, assistência, prevenção, vigilância em saúde). Todos os profissionais estudados demonstraram certo grau de percepção da existência de problemas de adesão entre os pacientes do serviço. Variaram, no entanto, as concepções dos mesmos sobre o tema tendo sido identificadas (1) visões mais restritas, centradas na adesão específica ao seguimento de prescrições medicamentosas e de responsabilidade exclusiva do paciente; (2) concepções abrangentes, reconhecendo o papel da interdisciplinaridade e as diferentes dimensões da vulnerabilidade (individual, social e programática/institucional) e (3) visões intermediárias.

## Pesquisador interno

Concluídas

### ■ PESQUISA

#### Conclusão:

A melhoria da adesão neste serviço dependerá de ações que ajudem a ultrapassar a concepção concentrada na responsabilização exclusiva do paciente e reduzida à perspectiva médico-centrada, associada ao “cumprimento de prescrições”.

Início: Junho 2003.

Término: Abril de 2004.

Os resultados finais da pesquisa foram apresentados no VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia, Junho/2004 em forma de pôster.



## Soroprevalência para hepatite C e B e perfil dos usuários e ex-usuários de drogas injetáveis de três serviços de atendimento ao HIV/AIDS na cidade de São Paulo, Brasil

Pesquisadoras principais: Angela Marchesini e Zilá Prá-Baldi  
Psicóloga e Enfermeira, respectivamente.  
Co-autores: Fábio Mesquita, Regina Bueno

### Unidades Participantes:

Centro de Referência DST/AIDS Nossa Sra. do Ó, SAE DST/AIDS Marcos Lottemberg e Ambulatório de Especialidades da Vila Prudente.

### Introdução:

As hepatites C e B são infecções com mecanismo de transmissão parenteral e sexual. Essas têm afetado a população em geral e particularmente os usuários de drogas injetáveis, com duplo risco de aquisição. Lembrando serem as mesmas vias de transmissão do vírus HIV, não é rara a co-infecção.

### Objetivo:

Descrever a soroprevalência para hepatite C e B, identificar o perfil do grupo de usuários de drogas injetáveis e o conhecimento sobre hepatites.

### Métodos:

Questionário fechado em entrevista individual num grupo de pacientes HIV/AIDS de três unidades públicas de DST/AIDS da cidade de São Paulo. Aplicados testes antiHBc total, HbsAg para hepatite B e antiHCV para hepatite C. Avaliação estatística no Stata 8.0 .

### Resultados:

205 pacientes (81% homens, 19% mulheres), idade média 39 anos, 6 anos e meio de educação formal. Idade média do primeiro uso de tabaco, álcool e droga ilícita foi de 13,15 e 18 anos respectivamente. A prevalência para hepatite C e B é de 84% e 56% respectivamente. 80% destas pessoas não ouviram falar sobre estas hepatites antes do primeiro uso de droga injetável.

**Conclusão:**

Para mudar o comportamento de risco é desejável expandir as estratégias de redução de danos com inclusão de esclarecimentos sobre hepatites e aconselhamento a esses grupos vulneráveis.

**Fase em que se Encontra:**

Para Publicação

Início: Janeiro de 2003.

Término: Novembro de 2003.

Os resultados parciais da pesquisa foram apresentados no I Congresso Brasileiro de AIDS /V Congresso da Sociedade Brasileira de DST – DST5 e V Congresso de Prevenção em DST e AIDS - Recife, Agosto/2004 e 4º Congresso Paulista de Infectologia, 2004, em forma de pôster.

## Adesão à terapia anti-retroviral (ARV) dos usuários de drogas injetáveis (UDI): as percepções de equipes de farmácia.

Pesquisadora Principal: Chizuru Minami Yokaichiya  
Farmacêutica-bioquímica

Co-autores: Wagner dos Santos Figueiredo e Lilia Blima Schraiber

### Unidades Participantes:

Serviços municipais de DST/Aids de São Paulo

### Objetivo:

Compreender as percepções do papel de equipes de farmácia sobre a adesão aos anti-retrovirais em pessoas vivendo com HIV/Aids e UDI.

### Método:

Estudo qualitativo, por meio da técnica do grupo focal com farmacêuticos, técnicos e auxiliares dos 12 serviços de DST/AIDS do município de São Paulo. Formaram-se 3 grupos de discussão totalizando 29 participantes.

### Resultados:

A farmácia tem importante papel na adesão: dispensação de ARV com orientação do uso adequado ao modo de vida, esclarecimento de dúvidas e elaboração de mapas de pacientes faltosos para fins de convocação, e construindo através destes e outros procedimentos técnicos as relações de confiança.

Na farmácia, os profissionais não conseguem identificar de imediato quais pacientes são UDI. Os UDI, dependentes de álcool, travestis, profissionais do sexo são em geral qualificados como “pacientes difíceis”.

São considerados “pacientes difíceis” aqueles que ocultam a doença, não aceitam a condição de HIV/Aids, confusos, tem limites de compreensão e não aderem ao tratamento.

### Conclusões:

A não identificação do UDI restringe a possibilidade de atenção específica e cuidados adicionais, propiciando a invisibilidade do UDI para ação positiva de inclusão assistencial. Já a qualificação como “difícil” pode gerar estereótipos que impliquem em estigmatizá-los e constituir

---

uma barreira ao trabalho da adesão. A farmácia apontada como espaço potencialmente favorável para escuta e construção de vínculos de confiança, pode ser um momento da assistência propício para minimizar o estigma às pessoas vivendo com HIV/Aids e UDI e oferecer um serviço diferenciado aos pacientes considerados “difíceis” e “invisíveis”.

Início: 2001

Término: 2004

Os resultados finais da pesquisa foram apresentados no V Congresso da Sociedade Brasileira de DST – Recife/2004, em forma de pôster.

## Pesquisador interno

Concluídas

■ CURSO FSP

# Infecção pelo HIV, Hepatites B, C e Sífilis em moradores de rua da Cidade de São Paulo

Pesquisadoras: Deolinda Parra Carrasco – Assistente Social/Valquíria O. C. Brito – Médica  
Mentoras: Profª Dra. Cássia Maria Buchala/Regina Facchini

Unidades participantes:

CTA Henfil e Coordenação Municipal de DST/AIDS

Introdução:

As diversas crises econômicas que nosso país têm passado ao longo dos anos e, mais recentemente, os efeitos perversos da globalização, têm contribuído de forma significativa para o crescimento da população que se encontra desabrigada, vivendo em situação de rua. Por outro lado, pela tendência observada no Brasil, é a população tradicionalmente marginalizada, que vem cada vez mais se infectando com Doenças de Transmissão Sexual (DST) e AIDS. A cidade de São Paulo tem o maior contingente populacional vivendo em situação de rua. Senso realizado pela FIPE no ano 2000 identificou 8.706 pessoas, sendo que 53% desta população encontra-se na região central da cidade.

Objetivo:

Estimar a prevalência das infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), vírus da hepatite B (VHB), vírus da hepatite C (VHC), e sífilis, e descrever as características dos moradores de rua, em cinco albergues da região central da cidade de São Paulo.

Métodos:

Estudo tipo transversal quantitativo. Foi realizado por meio de intervenção educativa, entrevista individual e preenchimento de questionários com dados sócio demográficos e riscos associados; coleta de amostras para exames laboratoriais e aconselhamento pós teste para voluntários usuários de albergues na região central do município de São Paulo, no período de novembro de 2002 e maio de 2003.

Resultados:

O total de 330 usuários participaram da pesquisa, correspondente a 29,7% do número de vagas nos cinco albergues selecionados. A distribuição por sexo foi 80,9% masculina. A idade

média foi 39,5 anos e o tempo médio de permanência nas ruas foi de 1 ano. O estudo evidenciou maior frequência das doenças ora estudadas, entre sexo feminino e faixa etária menor de 40 anos ( $p=0,02$ ) e também com situação de rua há menos de 6 meses ( $p=0,007$ ). Foram observadas prevalências de 1,8% para infecção por HIV, 8,5% anti HCV, 30,6% anti HBc total, 3,3% HbsAg e 5,7% para sífilis. O uso do preservativo em todas as relações sexuais foi referido por 21,3% dos participantes, sendo 8,1% mulheres e 24,3% homens, mostrando maior frequência entre uso consistente de preservativo e sexo masculino. ( $p=0,006$ ). A prática sexual por dinheiro foi referida por 100% das mulheres com anti HIV positivo. O uso de droga injetável foi referido por 3% da população, e neste grupo a positividade para HIV e HCV foi de 10% e 50% respectivamente, enquanto no restante foi de 1,5% para HIV e 7,3% para HCV, sugerindo uma associação entre Anti HCV positivo e uso de droga injetável ( $p=0,0005$ ). O abuso de álcool foi referido por 70% da população e também aparece associado com anti HCV positivo. ( $p=0,038$ ) Prisão anterior foi referida por 7,9% das mulheres e 26,6% dos homens, sugerindo maior frequência entre sexo masculino e encarceramento prévio ( $p=0,002$ ). A positividade para HCV entre ex-detentos foi de 2,6% para HIV e 17,1% para HCV, sendo que entre 28 usuários anti HCV positivos 46,4% referiram prisão anterior. Cerca de 50% dos entrevistados referiram DST anterior, sendo as mais prevalentes; gonorréia, verrugas, sífilis e corrimento.

### Conclusão

A infecção pelo HIV e hepatites virais B e C, são infecções frequentes na população em situação de rua, programas para prevenção e detecção devem ser instituídos visando diagnóstico precoce e inserção dos usuários nos serviços de saúde. Enfoque deve ser dado as mulheres, potencialmente mais vulneráveis. A vacinação para hepatite B deve ser implementada nesta população.

### Fase em que se Encontra:

Concluído e o artigo científico aguarda publicação

Os resultados parciais da pesquisa foram apresentados no V Congresso de Prevenção de DST – Recife – PE, em Agosto/2004, de forma oral

Os resultados finais da pesquisa foram apresentados na forma de pôster, na XVI Conferência Internacional de AIDS da Tailândia, em Julho/2004.

## O tratamento do HIV entre usuários de drogas injetáveis ( UDI ) em dois serviços de saúde: o que facilita ou dificulta?

Pesquisadoras: Yedda M. R. de Mendonça; Rosiran Carvalho de Freitas; Eloisa Kohatsu  
Psicóloga, assistente social e médica infectologista  
Co-autores; Cristiane G. M. da Silva; Vera Paiva.

### Unidades Participantes:

Ambulatório de Especialidades da Vila Prudente e Centro de Referência DST/Aids de Santo Amaro.

### Introdução:

O acesso gratuito e universal aos medicamentos anti-retrovirais traz aos serviços de saúde o desafio da adesão ao tratamento. Os UDI apresentam maiores taxas de recusa e abandono do tratamento do HIV. Este trabalho tem como objetivo descrever os aspectos que facilitaram a adesão aos serviços de HIV/Aids e levantar propostas que melhorem o acolhimento dos UDI.

### Métodos:

Estudo qualitativo baseado em entrevista semi-estruturada. No período de março a maio de 2003 foram entregues cartas-convite aos portadores de HIV notificados como UDI que vieram a dois serviços especializados, onde faziam seu tratamento. Foram entrevistadas 17 pessoas e analisadas suas respostas segundo: tratamento do HIV; suporte psico-social e institucional; experiência anterior e atual com drogas.

### Resultados:

Os entrevistados eram aderentes aos serviços e apresentavam as seguintes características: moravam com a família; a maioria buscou tratamento após 35 anos de idade e conheciam sua soropositividade há mais de 5 anos. Apontaram como facilidades à adesão ao serviço o apoio familiar e bom acolhimento dos profissionais de saúde. Muitos acreditavam ser incompatível o uso de drogas ilícitas com o tratamento do HIV e por isso, omitiam o uso. Quatro entrevistados ainda faziam uso de drogas ilícitas, sendo 2 deles UDI.

### Discussão:

O suporte social foi determinante para a adesão dos UDI aos serviços especializados. A falta

de apoio familiar, debilidade física, abuso de drogas e baixa auto-estima devem ser avaliados no acolhimento do UDI para orientar ações que promovam a adesão ao tratamento. O desejo/opção de manter o uso de drogas geralmente não é revelado pelos UDI e pouco considerado pelos serviços.

#### Conclusão:

As crenças sobre uso de drogas e tratamento do HIV precisam ser esclarecidas. Os entrevistados sugeriram grupos de apoio, indicando a necessidade de construção de uma rede social para os UDI nos serviços de DST/Aids.

Os resultados parciais da pesquisa foram apresentados no VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva ABRASCO - Brasília/2003 e no V Congresso Brasileiro de DST/Aids 2004 - Recife/2004 em forma de pôster.

## Invisibilidade e silêncio: a questão do uso de drogas e os profissionais de saúde na atenção de pessoas vivendo com HIV/AIDS.

Pesquisadoras: Janete Aparecida da Costa e Márcia de Lima  
Nutricionista e educadora  
Mentores: Lilian Blima Schriber e Wagner dos Santos Figueiredo

### Objetivo:

Compreender como as concepções e valores dos profissionais de saúde, em relação ao uso de drogas, influenciam as práticas assistenciais no cuidado às pessoas vivendo com HIV/AIDS usuárias de drogas (UD) nos serviços especializados em DST/AIDS.

### Método:

Estudo qualitativo, através de entrevistas com 22 profissionais de diferentes categorias, pertencentes a dois serviços especializados em DST/AIDS da rede municipal de São Paulo.

### Resultados:

Os profissionais relatam dificuldades em abordar o uso de drogas no atendimento cotidiano, resultando na invisibilidade da questão. Referem que pacientes UD são mais difíceis de serem atendidos e não aderem ao tratamento. Apontam limites institucionais para lidar com o uso de drogas no interior da assistência e revelam limites pessoais no manejo da questão. Indicam a necessidade de criação de serviços específicos para esse atendimento, não reconhecendo os serviços de DST/AIDS como o espaço adequado para tal. Embora conheçam o projeto de redução de danos (PRD) este é incorporado apenas por parte dos profissionais.

### Conclusões:

A invisibilidade do uso de drogas é a principal dificuldade para discussão deste tema entre os profissionais, que não reconhecem tal situação como questão pertinente ao seu atendimento. Está relacionada ao julgamento pessoal/moral sobre o uso de drogas e não sobre o aspecto científico-tecnológico. O sentir-se incapacitado para lidar com essa questão é fator relevante na qualidade da assistência e no diálogo com o paciente. Portanto, as concepções sobre o uso de drogas sugerem questões ligadas ao estigma e preconceito, indicando necessidade de aprofundamento desta discussão para melhoria das relações entre profissionais e UD.

Fase em que se Encontra:

Artigo sobre os resultados sendo encaminhado para revista.

Início: 2º. Semestre de 2001

Previsão do Término: Aguardando a publicação

Os resultados finais da pesquisa foram apresentados no I Conferência de Redução de Danos da América Latina e do Caribe - SP, fev/2004; 15th. International Conference on the Reduction of Drug Related Harm Melbourne, abril/2004; V Congresso da Sociedade Brasileira de DST, V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e AIDS, I Congresso Brasileiro de AIDS, Recife setembro/2004, em forma de pôster.

## Mulheres vivendo com HIV/AIDS parceiras de usuários de drogas injetáveis: percepção de risco, uso de drogas e estratégias de prevenção

Pesquisadoras: Ana Flávia d' Oliveira<sup>1</sup>; Márcia Thereza Couto<sup>1</sup> e Maria Aparecida Costa Cardoso<sup>2</sup>  
(1) Depto Medicina Preventiva – FM – USP  
(2) SAE DST/AIDS FIDÉLIS RIBEIRO

### Unidades Participantes:

SAE DST/AIDS Fidélis Ribeiro

### Objetivo:

Descrever as percepções de risco, as estratégias de prevenção antes e após o diagnóstico, a relação com o uso de drogas próprio e do parceiro e as expectativas quanto ao futuro entre mulheres vivendo com HIV/AIDS usuárias de um serviço especializado em DST/Aids na Cidade de São Paulo.

### Métodos:

Estudo qualitativo com entrevistas semi-estruturadas aplicadas a 15 mulheres cuja via de infecção por elas declarada foi relações heterossexuais com parceiro UDI. O roteiro das entrevistas compreendia: infância; história dos relacionamentos amorosos; uso próprio de drogas e/ou convivência com o uso do parceiro; impacto da soropositividade no cotidiano; compreensão sobre prevenção de HIV/DST antes e depois do diagnóstico e visão de futuro. A análise do material foi realizada por meio de análise de conteúdo.

### Resultados:

O estudo aponta para a diversidade da convivência das mulheres com o uso de drogas próprio e do parceiro. O uso de drogas injetável pelo parceiro não está, prioritariamente, associado ao risco de contaminação por HIV/AIDS, seja por estratégias de ocultamento do fato, seja por considerarem que a tríade monogamia–fidelidade–confiança teria primazia como forma de proteção.

**Conclusões:**

A criação de oportunidades de fala e escuta no interior dos serviços quanto à convivência das mulheres com o uso de drogas é necessária para a redução de sua vulnerabilidade e para a adoção de estratégias mais efetivas de prevenção e cuidado.

**Agência Financiadora:**

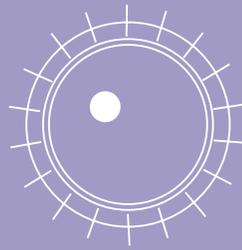
Coordenação Nacional de DST/AIDS e *Fogarty Foundation*

**Fase em que se Encontra:**

Artigo submetido à Revista de Saúde Pública.

Início: 29/10/02

Os resultados parciais da pesquisa foram apresentados no I Congresso Latino Americano de Redução de Danos da América Latina e do Caribe (RELARD), fevereiro/2004 e no Congresso Internacional de Redução de Danos – Melbourne, abril/2004 em forma de pôster.



# Pesquisador interno

## Em andamento

- TESE DE DOUTORADO
- PESQUISA MULTICÊNTRICA
- PESQUISAS

## Aconselhamento para alimentação de bebês expostos ao HIV: análise do instrumental disponível nos serviços de referência da cidade de São Paulo e avaliação de uma proposta da Organização Mundial da Saúde

Pesquisador principal: Katia Cristina Bassichetto  
Nutricionista Sanitarista, Mestre em Epidemiologia, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública dos Institutos de Pesquisa - SES/SP - Área de Concentração: Saúde Coletiva  
Orientadora: Marina Ferreira Réa

### Unidades Participantes:

Serviços de assistência em DST/Aids de São Paulo.

### Introdução:

No Brasil, o enfrentamento da epidemia de Aids tem merecido elogios nacionais e internacionais. No entanto, se considerarmos a transmissão vertical (TV) do vírus da imunodeficiência humana (HIV), que pode ocorrer durante a gestação, no parto ou durante a amamentação do bebê exposto, nos deparamos com uma realidade que ainda motiva especial preocupação, ainda que sua prevenção seja definida, como uma das políticas públicas prioritárias, em todos os níveis de governo.

Os dados epidemiológicos revelam que, em São Paulo, o número de casos de aids, em menores de 13 anos, por TV, ainda está cerca de 104% acima dos níveis considerados aceitáveis ou ideais, de acordo com a tecnologia científica e as legislações disponíveis para o seu enfrentamento, como oferecimento de leite em pó ou leite humano pasteurizado, disponível nos bancos de leite, em substituição ao leite materno, para as crianças nestas condições, entre outras ações.

Particularmente, quanto à atuação nos serviços municipais especializados em DST/Aids, vivencia-se a dificuldade deste processo de orientação à mãe HIV+, tendo em vista a necessidade de apresentar a questão do risco da TV, através da amamentação, num momento particularmente delicado da vida destas mulheres. Concorrem preocupações quanto ao atendimento às necessidades nutricionais destes bebês; à qualidade do leite disponível para distribuição em substituição ao leite materno; à estrutura e autonomia das mulheres para tomarem esta decisão, quando, ainda, encontram-se muito mobilizadas com a própria condição; à determinação do Ministério da Saúde (MS) para não amamentação; à necessidade dos técnicos de desconstruir e reconstruir, internamente, conceitos em relação às práticas alimentares utilizadas por esta população. Qual a forma mais apropriada de oferecer informação e orientação para estas

mães soropositivas, para que possam decidir quanto à melhor maneira de alimentar seus filhos. É fundamental que este processo de orientação seja avaliado em termos de sua efetividade, exigência que configura um campo fértil de pesquisa.

Várias iniciativas têm sido implementadas, no sentido de requalificar técnicos para o planejamento e execução de ações de prestação de assistência ao binômio gestante HIV e criança exposta.

Recentemente, a cidade de São Paulo foi escolhida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para sediar um curso piloto de “Capacitação para o aconselhamento de mães HIV+ sobre práticas de alimentação infantil”, em parceria com o Instituto da Saúde (IS) – Coordenadoria dos Institutos de Pesquisa (CIP) – Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP) e Área Temática (AT DST/Aids) - Coordenadoria da Gestão Descentralizada (COGest) - Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS/SP), e a hipótese é de que este curso contribuirá para a efetiva melhoria da prática do aconselhamento nos serviços de saúde, desenvolvida pelos profissionais que dele participarem, uma vez que estarão mais habilitados a estabelecer relações intersubjetivas, que propiciem o desenvolvimento da autonomia e o empoderamento dos sujeitos envolvidos.

Os programas de treinamento em aconselhamento têm sido desenvolvidos por iniciativa da OMS e visam desenvolver algumas habilidades nos profissionais, para facilitar a interação com a clientela. Enfatizam um conteúdo técnico específico sobre a “filosofia do aconselhamento”, servindo como suporte para o desenvolvimento de “habilidades para uma boa escuta e aprendizagem”.

Com o mesmo enfoque e para fazer frente à necessidade de reduzir a TV pelo HIV pela amamentação, a OMS apresenta a proposta do curso de “Capacitação para o aconselhamento de mães HIV+ sobre práticas de alimentação infantil”, que utiliza elementos da comunicação humana e das relações interpessoais profissional-cliente, como instrumental fundamental para a orientação de práticas saudáveis de alimentação infantil.

#### Objetivos:

- Analisar os processos de capacitação em serviço, de profissionais de saúde, quanto às suas influências sobre as práticas de aconselhamento em alimentação infantil para filhos de mães HIV+.
- Descrever as rotinas de atenção e os instrumentos vigentes, que os profissionais de saúde dispõem, nos diversos serviços especializados, para a orientação das mães HIV+, considerando especificamente o aconselhamento em alimentação infantil e os aspectos éticos da relação profissional-cliente.
- Avaliar a efetividade do “Curso de aconselhamento sobre alimentação infantil e HIV”, preconizado pela OMS, na transformação das práticas dos profissionais de saúde.

**Metodologia:****População-alvo:**

Estimativa de 60 profissionais de nível universitário, da área da saúde, envolvidos no atendimento do binômio mãe HIV+/ criança exposta.

**Estratégia:**

- Aplicar um questionário estruturado, entre os gerentes e técnicos dos diversos serviços, a respeito dos fluxos instituídos para estes clientes.
- Apresentar proposta-convite para participação dos técnicos acima referidos no “I Curso de aconselhamento sobre alimentação infantil e HIV”, preconizado pela OMS, após adaptação da versão discutida em Projeto-Piloto para a realidade de São Paulo.

**Desenho de pesquisa:**

Estudo sócio-comportamental do tipo quali-quantitativo.

Fontes, instrumentos e recursos de pesquisa

Os técnicos serão subdivididos em dois grupos A e B, sendo que o Grupo A participará inicialmente do curso e o Grupo B não participará do curso no decorrer desta pesquisa, de forma a possibilitar a comparação entre eles. Propõe-se a aplicação de um mesmo questionário para ambos os grupos, em dois momentos distintos: 1) imediatamente antes da participação no curso e 2) 6 meses após o primeiro, a fim de verificar se houve diferenças significativas de práticas.

O questionário será estruturado, com perguntas fechadas (pré-codificadas) e perguntas abertas (pós-codificadas) sobre sua formação e experiência profissional geral e específica em DST/Aids, e aspectos relacionados ao aconselhamento em alimentação infantil, para crianças expostas ao HIV, incluindo conhecimentos, atitudes e práticas sobre o tema.

**Fase em que se Encontra:**

- Adaptação do conteúdo do curso após Projeto Piloto
- Complementação da pesquisa bibliográfica
- Desenho dos questionários e do TCLE a serem aplicados
- Elaboração do texto definitivo do projeto de pesquisa
- Submissão do projeto ao CEPMS-SP
- Organização logística para a realização do curso

Previsão do Término: Dezembro/2006



## Projeto VGDN – Viral Genetic Diversity Network (Rede de Diversidade Genética de Vírus)

Pesquisador principal: Fábio Mesquita  
Médico – Doutor em Saúde Pública

Co-autores: Maria Aparecida Daher, Magda Lucia de Melo, Inês Suarez Romano, Herika Schlich

### Resumo do conteúdo:

Pesquisa da FAPESP inserida no Projeto Genoma, de estruturação de uma rede pública de sequenciamento viral.

### Unidades Participantes:

Laboratório de Saúde Pública do Ipiranga (SMS – SP); Hemocentro de Botucatu; Faculdade de Medicina da USP; Laboratório de Virologia da UNIFESP; Instituto Butantã; CRT/DST/AIDS (SES/SP); Universidade de Mogi das Cruzes; Laboratório de Virologia da UNICAMP; Faculdade de Veterinária da UNESP – Araçatuba – Depto de Medicina Animal;

### Fase em que se encontra:

A rede já se encontra instalada, mais de 450 amostras foram seqüenciadas em todo Estado de São Paulo (HIV, HCV, VSR e Hantavírus), sendo que no Laboratório do Ipiranga as 30 primeiras amostras de HIV foram seqüenciadas.

Início: 2002

Previsão do Término: Sendo aplicado para continuar por mais 5 anos.



## Infecções recentes para o HIV: estudo comparativo

Pesquisadora principal: Katia Cristina Bassichetto<sup>1</sup>

Nutricionista Sanitarista, Mestre em Epidemiologia, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública dos Institutos de Pesquisa - SES/SP - Área de Concentração: Saúde Coletiva  
Co-autores: Éspér Georges Kallás<sup>2</sup>, Fabio Mesquita<sup>3</sup>, Denise Pimentel Bergamaschi<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Área Temática DST/Aids – Secretaria Municipal de São Paulo (SMS /SP)

<sup>2</sup> Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIPA) – Escola Paulista de Medicina (EPM) – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

<sup>3</sup> Coordenadoria da Gestão Descentralizada (COGest) – SMS/SP

<sup>4</sup> Departamento de Estatística – Faculdade de Saúde Pública (FSP) – Universidade de São Paulo

### Unidades Participantes:

SAE DST/Aids Campos Elíseos, CPA Lapa, CTA Henfil e Pirituba.

### Resumo do conteúdo:

É reconhecido, atualmente, que o monitoramento da epidemia de aids na cidade de São Paulo precisa estar associada à identificação precoce da infecção, para que se possa produzir respostas mais eficazes. Para tanto, seguir as diretrizes que ampliam o conceito de vigilância epidemiológica para a obtenção de um “padrão epidêmico” denominado “Vigilância de Segunda Geração” pode ser muito útil. Trata-se de implementar a busca por dados, que caracterizem, de forma mais abrangente possível, a população vulnerável ao HIV.

A identificação da presença da infecção pelo HIV, tem se dado a partir da demanda espontânea da população quando procura serviços de testagem e aconselhamento (CTA), serviços da rede especializada em DST/AIDS e outros serviços da rede básica, que recentemente passaram a desempenhar também esta função, entre outros. Estes serviços constituem assim, importante fonte de dados. A rede especializada em DST/AIDS da cidade de São Paulo, já vem funcionando com a proposta de incentivar o conhecimento do status sorológico de grupos populacionais, que normalmente não buscariam estes serviços, aumentando, assim, o número de testes realizados e melhorando a caracterização das pessoas vulneráveis à infecção.

Estes serviços têm sido importantes, também, na geração de conhecimento científico, sendo utilizados como fonte de dados em pesquisas para estimar prevalência, caracterização da população soropositiva para o HIV e estimativas de incidência com a utilização da técnica de testagem dupla (detuned). Está em curso na Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, em parceria com a Universidade Federal de São Paulo, sob coordenação desta última, o projeto de

pesquisa que tem como objetivo principal identificar casos recentes de infecção pelo HIV. Este projeto aborda, principalmente, aspectos clínicos e laboratoriais, havendo necessidade de ampliar o conhecimento sobre as características sócio-comportamentais destas pessoas.

O presente estudo tem como objetivo comparar o perfil sócio comportamental das pessoas soropositivas não recém-infectadas e recém-infectadas. O desenho é de corte transversal, onde serão utilizadas informações coletadas a partir de maio/2002 (retrospectivamente) e prospectivamente até a inclusão de 60 casos, segundo protocolo já em andamento. Serão envolvidas as unidades incluídas no estudo em andamento: Serviço de Atendimento Especializado em DST/AIDS (SAE) Campos Elíseos, CTA Pirituba, Centro de Prevenção e Aconselhamento (CPA) Lapa e CTA Henfil, com possibilidade de ampliação.

Serão utilizados dados de questionários padronizados, colhidos de rotina, no pré e pós teste, atualmente substituído pelo formulário padronizado do Sistema de Informação para CTA (SI-CTA). Será construído banco de dados em programa informatizado específico (EPI-DATA) e analisados utilizando programa estatístico apropriado (STATA). Para a comparação dos grupos considerar-se-á como variável resposta (dicotômica) o tipo de infecção (recente e não recente) e será realizada análise univariada e multivariada.

Os resultados deste estudo podem contribuir para aumentar o conhecimento sobre grupos populacionais mais vulneráveis, podendo indicar os comportamentos e redes de risco encontrados nestes grupos. Um reflexo adicional se espera na melhoria da qualidade das informações e do sistema de atenção às DST, HIV e AIDS. Os resultados poderão subsidiar o planejamento de ações de controle e prevenção da epidemia.

#### Fase em que se Encontra:

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de SMS/SP, aguardando liberação do financiamento do Ministério da Saúde.

Previsão do Término: 6 meses após liberação do recurso (Junho/2005).

## Perfil Nutricional de Pessoas Vivendo com HIV/Aids acompanhadas na Rede Municipal Especializada em DST/Aids da Cidade de São Paulo

Pesquisadora principal: Katia Cristina Bassichetto<sup>1</sup>

Nutricionista Sanitarista, Mestre em Epidemiologia, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública dos Institutos de Pesquisa - SES/SP - Área de Concentração: Saúde Coletiva

Co-autores: Nivania Fuin Zauith<sup>2</sup>, Marta da Cunha Pereira<sup>3</sup>, Iraci Cota Bonelli<sup>4</sup>, Edina Aparecida Trovões<sup>5</sup>, Denise Pimentel Bergamaschi<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Área Temática de DST/Aids – Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS/SP)

<sup>2</sup> SAE DST/Aids Herbert de Souza/ <sup>3</sup> SAE DST/Aids Campos Eliseos/ <sup>4</sup> Hospital e Maternidade Vila Nova Cachoeirinha/

<sup>5</sup> SAE DST/Aids Fidélis Ribeiro/ <sup>6</sup> Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo

### Unidades Participantes:

Potencialmente, os 15 serviços de assistência da Rede Municipal Especializada em DST/Aids da Cidade de São Paulo.

### Introdução:

Na história da epidemia da Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), na cidade de São Paulo, foram notificados, entre 1980 e 2003, um total 55.772 casos, sendo 54.030 adultos e 1.742 crianças, o que corresponde a cerca de 22% dos casos de AIDS do país.

O estado nutricional de uma pessoa é reflexo da relação existente entre as necessidades fisiológicas de nutrição, a ingestão alimentar e absorção dos nutrientes, podendo vir a interferir no estado geral de saúde. Dentre os diversos fatores que podem proporcionar risco nutricional estão incluídos: padrão de consumo de alimentos e nutrientes; fatores psicológicos; condições físicas associadas com estados mórbidos e disfunções; anormalidades bioquímicas; uso de medicamentos e alterações neurológicas. Particularmente, em pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA) outros fatores devem ser considerados nesta avaliação, como tempo de diagnóstico de HIV/Aids, presença de co-infecções e tempo de uso de terapia antiretroviral (TARV).

O conhecimento de potenciais distúrbios nutricionais pode ajudar na predição da evolução da infecção pelo HIV e auxiliar na recuperação ou manutenção do seu estado de saúde, não apenas por se tratar de uma doença crônica e progressiva, que pode levar à desnutrição, decorrente de uma série de mecanismos associados, mas também por estar sofrendo mudanças desde a introdução da TARV.

Neste estudo a opção será considerar, neste primeiro momento, apenas a avaliação antropométrica e de composição corporal, porque permitirá uma visão global da população-

alvo, do ponto de vista nutricional, além de ser de simples utilização, adequada para estudos populacionais desta magnitude, não invasiva e de baixo custo, o que se adequa as atuais limitações.

O Programa Municipal de DST/Aids de São Paulo existe desde 1991, no entanto somente a partir de 1996 houve a expansão da Rede Municipal Especializada em DST/Aids de 2 para 15 serviços. Atualmente conta com 24 serviços, que variam segundo sua complexidade. As pessoas diagnosticadas com DST/HIV/Aids podem receber atendimento em 15 desses serviços, os quais seriam alvos potenciais desta pesquisa. Encontram-se em seguimento nesta rede cerca de 15.000 PVHA, sendo 14.500 adultos e 500 crianças e destes 8.000 em uso de TARV (abril/2004), constituindo o maior ambulatório descentralizado neste tipo de atendimento na cidade.

Desde 1996, o nutricionista está inserido na equipe multidisciplinar destes serviços, atuando não apenas no atendimento nutricional como também envolvendo-se em outras atividades do programa. Em função da especialização que este tipo de atendimento exige, houve a necessidade de criação de um Grupo de Estudos de Nutrição e Aids (GENA), a fim de discutir questões advindas desta nova prática e subsidiar a elaboração de protocolos padronizados de atendimento.

A literatura internacional aborda o tema da avaliação do estado nutricional em PVHA, no entanto a nacional carece desta informação de forma sistematizada e atualizada, com amostras suficientes para que se conheça este perfil. Além disso, pouco se avançou em discussões sobre a cobertura do atendimento nutricional às PVHA, em seguimento nesta rede, e o fato é que atualmente, desconhece-se o quanto esta demanda é reprimida, o que poderia permitir o desenvolvimento de estratégias para atingir os que não tem tido oportunidade de acesso e priorizar os atendimentos aos que apresentarem resultados que comprometem o estado nutricional. Portanto, o desenvolvimento desta pesquisa viria a contemplar a necessidade de elucidar, reavaliar e atualizar este quadro, abordando tanto a classificação do estado nutricional, quanto a cobertura do atendimento de nutrição nesta rede.

#### Objetivos:

- Geral

- Avaliar o estado nutricional de pessoas vivendo com HIV/Aids, em cada um dos ciclos de vida – crianças, adolescentes, adultos, gestantes e idosos - acompanhadas na Rede Municipal Especializada em DST/AIDS de São Paulo, por meio de antropometria e de composição corporal.

- Específicos

- Descrever a classificação do estado nutricional segundo antropometria e composição

corporal:

- a) Índice de Massa Corporal (IMC), em adolescentes, adultos, gestantes e idosos;
  - b) Peso/Idade (P/I), Estatura/Idade (E/I) e Peso/Estatura (P/E) em crianças menores de 10 anos,
  - c) Somatórias de Pregas (bicipital, tricipital, supra-ilíaca, subescapular) em adultos;
  - d) Circunferência Muscular do Braço em adultos e idosos;
  - e) Circunferência da Cintura em adultos.
- Analisar a distribuição do estado nutricional, segundo sexo, faixa etária, tempo de diagnóstico HIV/Aids, e tempo de uso de TARV e estado fisiológico;
  - Avaliar a cobertura do atendimento nutricional a estas PVHA.

### Metodologia e Estratégia de Ação

#### População-alvo

Será constituída de uma amostra de PVHA, de ambos os sexos, nos diferentes ciclos de vida (crianças, adolescentes, adultos, gestantes e idosos), acompanhados na Rede Municipal Especializada em DST/Aids da Cidade de São Paulo.

#### Delineamento da amostra

Será realizada amostragem aleatória simples em 3 grupos populacionais: adultos, crianças e gestantes segundo tipo de diagnóstico: 1 - com HIV+, 2 - com diagnóstico de AIDS, 3- AIDS+Tuberculose, 4- Aids +Hepatite, 5- AIDS+Tuberculose + Hepatite.

A amostra final respeitará a proporção populacional de indivíduos em cada um dos grupos/diagnósticos citados, em cada Serviço.

A análise estatística será realizada para cada grupo populacional, de forma independente.

#### Fase em que se Encontra:

Recebeu parecer aprovado do Comitê de Ética em Pesquisas de SMS/SP e aguarda resultado da submissão ao edital de concorrência pública do MS-Programa Nacional de DST/AIDS para obtenção de financiamento.

**Previsão do Término:** Em caso de aprovação, 12 meses após a liberação do recurso.

## AIDS, Comportamento e Demandas Reprodutivas de Mulheres

Pesquisadora principal: Katia Cristina Bassichetto<sup>1</sup>

Nutricionista Sanitarista, Mestre em Epidemiologia, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública dos Institutos de Pesquisa - SES/SP - Área de Concentração: Saúde Coletiva

Co-autoras: Regina Maria Barbosa<sup>2</sup>, Denise Vieira Izaguirre<sup>1</sup>, Maria Helena Teixeira<sup>1</sup>, Maria Lourenço S. Crespilho<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Área Temática de DST/Aids – Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS/SP)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Núcleo de Estudos de População (NEPO)

<sup>3</sup> Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids (CRT/AIDS) – SES/SP

Colaboração: Diane Cohen

### Unidades Participantes:

CR Freguesia do Ó, CR Penha, SAE Butantã, SAE Campos Elíseos, SAE Cidade Líder, SAE Fidélis Ribeiro, CPA Lapa.

### Introdução:

A produção de conhecimento relevante para pensar ações de saúde tem sido buscada como tendência atual por meio de parcerias entre serviços públicos de saúde e universidades, entendendo que esta aproximação possibilita o enriquecimento mútuo dos diferentes atores envolvidos no processo. Neste sentido, a AT DST/Aids da cidade de São Paulo e o CRT DST/Aids, com os seus respectivos setores de pesquisa, em parceria com o NEPO/UNICAMP, integram esta proposta de pesquisa com a perspectiva de ampliar o olhar sobre a saúde reprodutiva de mulheres vivendo com HIV/Aids.

A participação da população feminina na epidemia de Aids tem aumentado, assim como intervenções terapêuticas capazes de reduzir o risco de transmissão mãe-filho, elegendo a assistência à maternidade como um momento importante de detecção da infecção pelo HIV, pressupondo o reconhecimento de seu direito de decisão sobre a reprodução, cabendo a instituição implementar políticas e ações de suporte para a sua realização, principalmente nos serviços especializados em DST/Aids.

### Objetivos:

#### • Geral

- Aprender as especificidades que a condição de soropositividade para o HIV coloca em termos de comportamento, opções e demandas relativas à reprodução.

- Específicos

- Estudar o comportamento e intenção reprodutiva de mulheres de 18 a 49 anos, infectadas pelo HIV, que freqüentam as unidades municipais de referência especializadas em DST/Aids;
- Identificar as demandas reprodutivas destas mulheres para as unidades de referência.

**Métodos:**

Estudo transversal de natureza quantitativa. O instrumento de pesquisa será um questionário estruturado contendo questões abertas e fechadas, com os seguintes temas: características sócio-demográficas, aspectos da vida reprodutiva e sexual, mudanças ocorridas após o diagnóstico da infecção pelo HIV e principais demandas reprodutivas formuladas com relação aos serviços. Todas as mulheres agendadas para alguma consulta médica, nas unidades selecionadas, no período selecionado de três meses, serão convidadas a responder o referido questionário, o qual será aplicado por profissional de saúde treinado da unidade após discussão e assinatura de consentimento informado.

**Resultados:**

A coleta de dados em campo foi encerrada e de 426 mulheres entrevistadas, 370 (87%) questionários já se encontram digitados. Destes, apresentamos uma análise inicial de algumas das variáveis.

- Caracterização sócio-demográfica: 68% têm de 30 a 49 anos; 64% são naturais da Região Nordeste e 22% da Sudeste; 51% apresentam nível de escolaridade fundamental incompleto; 65% estão desempregadas no momento e das 35% que estão trabalhando, 55% são da área de prestação de serviços; 61% apresentam renda familiar menor que 2 salários mínimos; quanto à cor referida, 49% são pardas e 17% pretas; quanto ao estado civil 64% referem ser solteiras e 6% viúvas devido à aids.
- Vida sexual e reprodutiva: quanto ao estado conjugal atual, 54% referem viver com um companheiro; 49% referem ter parceiro HIV+; 92% referem que seu parceiro atual sabe de sua condição de soropositiva para o HIV; 75% referem não pensar em ter mais filhos; 7% estão grávidas no momento e destas 60% não desejavam esta gravidez; 40% referem que o motivo para terem engravidado é ter rompido o condom e 33% não se preveniram; 52% referem estar usando algum método anticoncepcional no momento e 50% referem ter se contaminado pelo parceiro infectado; 94% acreditam que não é preciso deixar de ter relações sexuais para se prevenir.
- Teste anti-hiv e percepção de risco: 22% refere conhecer seu diagnóstico há menos de 1 ano;

32% referem ter feito o teste por rotina do pré-natal, 20% porque o serviço de saúde solicitou - por estar doente, 16% o serviço solicitou - porque seu parceiro era HIV+ e 14% por ter tido relação sexual de risco.

- Teste anti-hiv e cuidados recebidos: quanto à atitude do profissional ao entregar o resultado da sorologia positiva para o HIV, 72% referem ter recebido apoio/atenção, 11% sentiram-se tratadas com indiferença e 7% com discriminação; quanto ao conhecimento em relação à possibilidade de transmissão do HIV para o bebê, durante a gestação (95% sim), durante o parto (91% sim), durante a amamentação (97% sim); quanto ao conhecimento a respeito de remédios profiláticos para reduzir transmissão vertical (28% sim), remédios profiláticos para o bebê (85% sim); possibilidade de reinfecção (94% sim); existência de remédios para evitar a aids (97% sim).

- Serviços de saúde/acesso e acolhimento: 32% referem estar matriculadas naquele serviço onde foram realizadas as entrevistas há menos de 1 ano; 86% referem somente serem acompanhadas por este serviço; quanto a sua opinião em relação a atitude do médico sobre a possibilidade de ter um filho, 34% acreditam que diria para não engravidar, 32% que iria apoiar/aceitar e 15% que iria criticar.

Reiteramos nosso compromisso de divulgar amplamente os resultados finais, tão logo estejam disponíveis.

Fase em que se Encontra:

Finalização da análise para posterior elaboração de artigo científico.

Previsão do Término: Abril/2005

## Prevalência de hiperlactatemia clinicamente significativa em pacientes infectados pelo HIV sob tratamento com drogas anti-retrovirais e acompanhados em três unidades especializadas em DST/AIDS da rede pública do município de São Paulo.

Pesquisador Principal: Kleber Dias do Prado<sup>1</sup>

Médico infectologista pela Sociedade Brasileira de Infectologia e Mestrando em Infectologia em Saúde Pública pelo PPG-CIP.

Co-autores: Denise Bergamaschi<sup>2</sup>, Décio Diament<sup>3</sup> e Roberto Focaccia<sup>3</sup>.

1- SAE Ipiranga – Secretaria Municipal de Saúde – São Paulo - SP; 2- Departamento de Estatística da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 3- Instituto de Infectologia Emílio Ribas.

### Unidades Participantes:

SAE Ipiranga, SAE Campos Elíseos, AE Vila Prudente, SAE Cidade Dutra, SAE Cidade Líder, SAE Butantã, CR Freguesia do Ó e CR Santo Amaro.

### Resumo do conteúdo:

O uso prolongado de drogas anti-retrovirais (ARV) por pacientes HIV-positivos tem se associado, para além dos benefícios imunológicos e de controle da replicação viral, a alguns efeitos adversos. Entre estes, a toxicidade mitocondrial é dos que mais preocupam aos médicos que assistem a estes pacientes em virtude de seu potencial de morbidade e mortalidade. Expressando-se clinicamente pelo aumento dos níveis séricos de lactato, a toxicidade mitocondrial pode assumir formas leves, moderadas ou severas, sendo que as duas últimas associam-se mais freqüentemente a complicações com risco de vida aos pacientes (hiperlactatemia clinicamente significativa).  
Objetivos: 1) Determinar a prevalência de hiperlactatemia clinicamente significativa em pacientes HIV-positivos sob ARV e suas correlações clínicas e laboratoriais; 2) Identificar fatores de risco associados ao evento. Material e métodos: Serão avaliados clínicamente e laboratorialmente 559 pacientes assistidos em unidades de DST/AIDS do município de São Paulo em busca de sintomas, sinais e alterações laboratoriais descritas na definição de caso-suspeito. Os casos-suspeitos passarão por determinação dos níveis séricos de lactato. Serão casos-confirmados de hiperlactatemia aqueles que apresentarem alterações em duas determinações consecutivas.

### Fase em que se Encontra:

Encerrada a fase de inclusão de pacientes em 12/11/2004. Estamos completando as fichas dos pacientes incluídos.

---

Início: 12/04/2004

**Previsão do Término:** Pretendemos completar todas as fichas até dezembro de 2004, iniciando a fase de análise de dados em janeiro de 2005.

Os resultados da pesquisa ainda não foram apresentados. Pretendemos inscrevê-lo no 3º Congresso da International Aids Society em 2005 no Rio de Janeiro.

## Sífilis : uma DST sob controle?

Pesquisador principal : Mara Cristina S. M. Pappalardo

### Unidade Participante:

Centro de Referência de DST / AIDS de Santo Amaro

### Resumo do conteúdo:

A pesquisa visa melhorar a abordagem e seguimento de pacientes adultos com sífilis acompanhados no CR Santo Amaro, no período de 2003 a 2005.

### Introdução:

Pela revisão retrospectiva de 106 prontuários médicos de pacientes adultos com sífilis atendidos no CR Santo Amaro, no período de janeiro de 2000 a setembro de 2002, analisamos o atendimento e o seguimento feito a essa população. As conclusões do estudo foram : 1- deficiência na investigação da infecção pelo HIV; 2- ausência de seguimento adequado; 3- deficiência na abordagem da parceria sexual do paciente; 4- 38% dos pacientes realizaram 3 VDRL ou mais, mas nenhum realizou 6 VDRL (4 no 1o ano de seguimento e 2 no 2o ano); 5- prescrição de penicilina benzatina em 105 pacientes, porém sem a comprovação do uso do medicamento em nenhum paciente ; 6- informação sobre tratamento de parceria sexual em 15 prontuários. Os resultados nos pareceram insatisfatórios e propusemos a implantação de um protocolo de estudo que melhorasse a abordagem aos pacientes e aperfeiçoasse as ações de vigilância à saúde voltadas à redução da transmissão da sífilis.

### Objetivo:

Espera-se que : - todos os pacientes participantes do estudo sejam acompanhados no CR Santo Amaro por 2 anos, e que tenham alta médica após 6 VDRL; - boa parte dos pacientes possa trazer sua parceria sexual, para testagem sorológica e posterior tratamento, também no CR Santo Amaro; - todos se submetam à testagem de infecção pelo HIV/Aids, no início e no final do tratamento; - haja comprovação do uso real de penicilina benzatina (controlada pela Farmácia e aplicada pela Enfermagem do CR).

#### Métodos:

A população estudada será a de pacientes com idade maior ou igual a 18 anos que tenham diagnóstico sorológico de sífilis (VDRL positivo e prova treponêmica reagente- geralmente TPHA) que procurarem o CR Santo Amaro, no período de abril a dezembro de 2003. Após o diagnóstico, o paciente lerá e assinará o consentimento informado e será submetido a tratamento medicamentoso (preferencialmente com penicilina benzatina), conforme a fase diagnosticada de sua doença (sífilis primária: 2.400.000 U; sífilis secundária : 4.800.000 U; sífilis latente: 7.200.000 U).

Uma ficha de atendimento será colocada no prontuário do paciente, para ser preenchida pelo médico, até o final do seguimento(2 anos). No 1o ano de seguimento, o paciente será submetido a 4VDRL : no 3o, no 6o , no 9o e no 12o mês após o diagnóstico e tratamento. No 2o ano,VDRL será feito nos meses 18 e 24, para a alta definitiva. Caso algum paciente apresente, após seu tratamento,VDRL aumentado em 4 ou mais vezes na sua titulação (ex: de 1/4 passar para 1/16 ou mais), o mesmo deverá ser retratado.

O paciente sem co-infecção pelo HIV terá alta após 2 anos de seguimento, e a sorologia anti-HIV deverá ser realizada ao menos 2 vezes, no início e no final do seguimento.

O paciente com co- infecção sífilis X HIV será tratado permanentemente no CR. Após o diagnóstico de sífilis, o paciente HIV+ receberá penicilina benzatina como o paciente sem infecção pelo HIV, mas deverá ser submetido à tomografia de crânio, avaliação neurológica e punção líquórica, para afastar o diagnóstico de neurosífilis.Em caso de neurosífilis (CT de crânio alterada e/ou quimiocitológico de LCR alterado e/ou VDRL + no LCR e/ou alterações comportamentais do paciente), o mesmo deverá ser internado e receber penicilina cristalina por 14 a 21 dias.

O paciente HIV+ sem sífilis deverá realizar ao menos 2VDRL por ano; esse número deverá ser maior, caso o paciente seja profissional do sexo e/ou usuário de drogas endovenosas.

A parceria sexual do paciente também será convidada a participar da pesquisa.

#### Resultados:

Montamos um banco de dados utilizando uma planilha de EXCEL, para que esses possam ser analisados posteriormente em EPI-INFO. A partir desse banco serão feitos levantamentos estatísticos para avaliações periódicas do andamento do protocolo; isso servirá também como instrumento para melhorar as ações de vigilância aos pacientes não aderentes ao seguimento proposto.

#### Fase em que se encontra:

Os pacientes começaram a ser incluídos na pesquisa no início de abril de 2003. Os pacientes com sífilis não co- infectados pelo HIV são convidados a irem ao CR Santo Amaro por 2 anos. As dificuldades para o término do projeto são de 2 ordens : a) intrínsecas ao serviço : 1- nem todos os médicos aderiram ao protocolo, não seguindo as datas para as coletas de VDRL e dando alta para o paciente bem antes do término do estudo; 2- alguns médicos trataram inadequadamente o paciente; 3- alguns pacientes co-infectados não têm tomografia de crânio e/ou exame líquórico, para afastar diagnóstico de neurosífilis; 4- pouca disponibilidade de tempo dos participantes do estudo, para discussão e divisão de tarefas; b) extrínsecas ao serviço: 1- pacientes que não fazem a coleta de sangue para VDRL no prazo solicitado; 2- pacientes que faltam às consultas médicas ; 3- extrema dificuldade de acesso à parceria sexual do paciente; 4- pacientes que fazem uso de penicilina benzatina fora do CR e que não trazem comprovação do uso da mesma.

#### Previsão do término:

Dezembro de 2005. Esperamos que haja resultados positivos quanto à diminuição de transmissão da doença, e que o protocolo de seguimento do paciente por 2 anos possa ser incorporado à rotina de atendimento de sífilis no CR Santo Amaro.

## **Caracterização de práticas de risco para a infecção pelo HIV entre mulheres que freqüentam o Centro de Referência em DST/AIDS – “Herbert de Souza – Betinho” para acompanhar pacientes HIV, buscar tratamento para DST ou procurar testagem sorológica para HIV.**

Pesquisador Principal: Robinson Fernandes de Camargo  
Médico

### Unidades Participantes:

SAE Herbert de Souza - Betinho

### Resumo do conteúdo:

Este projeto visa caracterizar preliminarmente esta população quanto a seus fatores de vulnerabilidade, como freqüência de relações desprotegidas, uso de drogas injetáveis e outras drogas, características das parcerias sexuais e histórico sexual e reprodutivo; percepção acerca das DST; entender a percepção desta população quanto a eventual participação em estudos de testes com vacinas e/ou microbicidas, o que permitirá avaliar a factibilidade de nosso serviço para participar como potencial sítio de ensaios com eventuais produtos vacinais; obter informações como os fatores de vulnerabilidade locais podem contribuir em estudos de modelagem matemática da epidemia nesta região, ainda pouco caracterizada, mas com importante prevalência de casos de AIDS.

Estudar características comportamentais de mulheres em risco de infecção pelo HIV e DST que freqüentam o SAE DST/AIDS “Herbert de Souza – Betinho” em Saporombá.

A proposta inicial é de realização de 60 entrevistas em profundidade, com mulheres que procuram o SAE pela primeira vez, sem histórico de atendimento anterior em outras unidades específicas no atendimento de HIV/AIDS. Ainda tendo como objetivo a caracterização de suas práticas de risco, serão realizados cinco grupos focais para aprofundamento de temas considerados relevantes.

### Fase em que se Encontra:

O Projeto foi submetido ao CEPSMS e aguarda parecer para início.

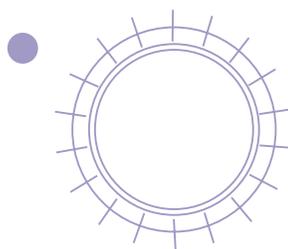
---

**Início:** Em virtude de reformulações exigidas pelo Comitê de Ética, o projeto ainda não foi iniciado, com expectativa de execução para início de 2005, tão logo tenhamos a aprovação do comitê.

**Previsão do Término:** 06 meses a partir do início de projeto.

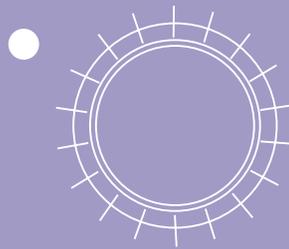






## Pesquisador Externo





# Pesquisador Externo

## Concluídas

- PESQUISAS MULTICÊNTRICAS
- PESQUISAS

Concluídas

## Estudo controlado duplo cego e randomizado de um leite com densidade calórica aumentada para recém nascido e seus efeitos no crescimento e estados nutricionais em recém nascidos infectados pelo HIV

Pesquisador Principal: Lyne M. Monfenson/Marinella Della Negra

Mestre em Infectologia, Profª da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo,  
Supervisora da 2ª Unidade de Internação.

Co-autores: Wladimir Queiroz, Yu Ching Lian e Denise Peluso Pacola

### Unidades Participantes:

Estudo multicêntrico internacional

### Resumo do conteúdo:

O estudo tinha por objetivo analisar o crescimento pômbero-estatural de crianças expostas à transmissão vertical do HIV, estando elas infectadas ou não. O estudo tinha desenho duplo-cego e as crianças eram divididas em dois grupos. Cada grupo recebia, durante os primeiros 6 meses de vida, alimentação exclusiva com fórmulas infantis (aleitamento artificial) com a concentração calórica padrão ou com maior concentração calórica. As fórmulas fornecidas pelo estudo seriam semelhantes ao NAN® (padrão) e pré-Nan® (maior concentração).

O estudo foi interrompido precocemente, tendo a baixa incidência de infecção pelo HIV por transmissão vertical em todos os países onde era desenvolvido, inclusive no Brasil. Não haveria número de crianças infectadas suficiente para análise estatística. A quase totalidade das crianças incluídas no estudo mostraram-se expostas, porém não infectadas pelo HIV. Todas as crianças incluídas neste centro mostraram-se não infectadas. Não houve condição de análise estatística que pudesse atender aos objetivos do estudo. Todas as crianças mostraram boa evolução e crescimento adequado com ambas as formulações infantis. Não houve evento adverso em nossa população.

### Fase em que se Encontra:

Encerrado precocemente devido a baixa incidência de transmissão vertical em todos os países.

Início: Outubro de 2000.



## Estimativa de incidência de infecção pelo HIV na população usuária dos serviços de testagem na cidade de São Paulo, entre novembro de 2000 a abril de 2001

Pesquisadora Principal: Maria Amélia de Souza Mascena Veras<sup>1</sup>  
Médica Sanitarista, Doutoranda University of Berkeley

Co-autores: Katia Cristina Bassichetto<sup>2</sup>, Solange Maria de Oliveira<sup>2</sup>, Ninfa Aparecida Paneque<sup>2</sup>, Salvina Vita de Carvalho<sup>2</sup>, Paulette Secco Zular<sup>2</sup>, Laura Gonçalves Pinto<sup>2</sup>, Cecília Keiko Kanashiro<sup>2</sup>, Carlos Alberto Silva<sup>2</sup>, Maria Aparecida Daher<sup>2</sup>, Fabio Mesquita<sup>2</sup>, Ricardo Sobhie Diaz<sup>3</sup>, Cecília Sucupira<sup>3</sup>, Denise Pimentel Bergamaschi<sup>4</sup>

1 Departamento de Medicina Social - Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo

2 Área Temática de DST/Aids – Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

3 Laboratório de Virologia – Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIPA)

– Escola Paulista de Medicina (EPM) – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

4 Departamento de Estatística – Faculdade de Saúde Pública (FSP) – Universidade de São Paulo (USP)

### Unidades Participantes:

CPA Lapa e CTA Henfil, Santo Amaro, São Miguel, Pirituba.

### Resumo do conteúdo:

Os Serviços de Testagem e Aconselhamento em DST/HIV da rede Municipal de assistência especializada constituem importante fonte de dados permitindo a caracterização do perfil epidemiológico da população usuária e, com o presente estudo, estimar a incidência de infecção recente pelo HIV com base em banco de soros estocados, no período de novembro de 2000 a abril de 2001, com comparação do perfil epidemiológico sócio-comportamental de pessoas soropositivas para o HIV, recém e não recém-infectadas.

Trata-se de estudo de corte transversal, com utilização de informações coletadas em formulários aplicados na rotina do serviço, no pré e no pós-teste. Para a identificação de infecção recente utilizou-se a estratégia do Elisa menos sensível.

A prevalência observada de infecção para o HIV-1 foi de 3,1% (IC95%: 2,8 – 3,7%), com diferencial segundo sexo (Homens: 4,0% (IC95%: 3,3 – 4,7%); Mulheres: 2,1% (IC95%: 1,6 – 2,8%)). Do total de pessoas positivas para o HIV-1 (n=194), 15% foram de infecção recente (IC95%: 10,2 – 20,8%). Observou-se existência de associação entre infecção recente e idade (p=0,033).

Merece destaque o achado sobre a evidência de associação estatística (p=0,033) entre infecção recente para o HIV-1 e idade indicando tendência de aumento de incidência em direções opostas segundo sexo. Para homens a incidência é maior entre os mais jovens e para as mulheres, é maior entre as pessoas com mais idade.

### Fase em que se Encontra:

Finalização de artigo para submissão a revista científica.

## Avaliação da informação e da prática de aconselhamento de profissionais de saúde sobre alimentação de crianças expostas a HIV+ de mães de São Paulo, Brasil

Pesquisadora Principal: Dra. Marina Ferreira Rea

Médica, Pesquisador Científico - VI do Instituto de Saúde – SES - SP

Co-autores: Cirlei Célia Gomes, Hagar Inacio, Fernanda Marcolino, Liliam Cotrim, Lucélia Fernandes, Luiz Antonio Trevellin Filho, Natália Monteiro, Patrícia Cruccello, Rita Cicconi e Rosângela G. Santos.

### Unidades Participantes:

Freguesia do Ó, Santana, Santo Amaro, Jardim Mitsutani, Jabaquara, Cidade Dutra, Cidade Líder, Sapopemba, Fidélis Ribeiro, Penha, Lapa, Butantã, Campos Elíseos e também Ambulatório da Criança e ARES.

### Introdução:

É preocupante a quantidade de crianças pequenas que são atingidas pela infecção pelo HIV. A maioria delas se infectam através de suas mães.

As mães contraem a infecção através de seu parceiro sexual, que muitas vezes é o pai da criança.

A melhor maneira de evitar a infecção das crianças é ajudar as mães e pais a evitar contrair a doença.

Deve-se insistir na responsabilidade dos homens de proteger sua família.

Nas mulheres já infectadas é importante reduzir o risco de transmissão: não engravidar e, se grávidas, não amamentar é uma maneira de diminuir o risco de transmissão.

Mas reduzindo o risco de HIV no bebê evitando amamentar, poderemos estar aumentando o risco de outras doenças?

São causas de aumento da transmissão, relacionadas à forma de alimentação do bebê:

- Aleitamento misto (amamentação mais qualquer outro fluido, mesmo água, ou alimento semi-sólido) ; duração prolongada da amamentação:
- Fissuras nos mamilos; mastite e/ou abscesso na mama.

Assim, a alimentação de uma criança que não recebe leite materno, deve ser aquela dieta que lhe proporciona todos os nutrientes que necessita, até que se ache completamente

alimentada com os alimentos da família, devendo-se evitar o aleitamento misto.

Alimentação de substituição do leite materno deve ser aceitável, factível, acessível, sustentável e segura (AFASS, conforme a OMS)

Aceitável: dentro de costumes, crenças e cultura local; com o apoio da comunidade

Factível: existe segurança que a mãe poderá preparar o alimento quantas vezes seja necessário e na forma indicada

Acessível: como conseguirá? Poderá comprá-lo? Caberá na economia familiar? Ou haverá uma entrega programada constante dentro de sistema de saúde?

Sustentável: caso a família compre, deve poder fazê-lo pelo tempo total necessário; se lhe entregamos, a provisão não deve depender de amostras gratuitas, doações ou compras subsidiadas.

Segura: verificar qualidade do alimento; água; armazenamento; combustível; utensílios; noções detalhadas de higiene

#### Objetivo deste projeto:

Avaliar a qualidade da recomendação e do aconselhamento sobre alimentação infantil oferecido às mães HIV+ e a percepção destas, como parte da rotina do programa de DST/AIDS brasileiro na cidade de São Paulo.

#### Métodos:

Estudo de corte transversal entrevistando todas as mulheres HIV+ que compareceram as Unidades de referência para HIV/Aids no período pesquisado até obtermos a quota prevista: 103 gestantes e 165 mães na volta à UBS após o parto; foi empregado um questionário semi-estruturado sobre práticas de alimentação infantil, conhecimentos do preparo da alimentação artificial e sobre transmissão do HIV.

Foram observadas 118 consultas de profissionais de saúde ( 8 por prof.) com essas mulheres com instrumento padronizado de observação para conhecer suas atitudes e orientações sobre alimentação infantil.

Análise quantitativa (EPI-INFO e método estatístico, cf UNICAMP) .

Análise qualitativa (discurso do sujeito coletivo).

## Concluídas

## Resultados

I. Informação e aconselhamento conforme o profissional observado e quanto a quantidade (em %) de conteúdo temático abordado:

	NUTRICIONISTA	MÉDICO
RISCO HIV/AMAM . -	21%	16%*
PREPARO MAMAD . -	67%	31%**
OPÇÕES ALIM .INF . -	21%	15%
CONTRACEPÇÃO -	02%	17%
ATITUDE / ACONS . -	83%	71%

2. As mulheres mostraram clareza quanto a saber que não devem amamentar, mostraram que não lhes é dada qualquer outra opção senão o uso da mamadeira com o leite distribuído na unidade, e mostraram também que não têm noções completas de higiene e preparo da mamadeira. Relataram sua tristeza em não poder amamentar. Houve relatos de cerca de um terço delas de dormir com a criança na mesma cama e algumas confessaram que colocam o bebê no peito.

## Conclusão:

A análise preliminar dos dados nos permite concluir que embora os profissionais de saúde tenham com as mulheres uma boa relação e atitude, as informações passadas sobre alimentação infantil nem sempre são completas, particularmente no caso dos médicos; como nem todas as unidades têm nutricionistas, isto pode constituir um problema a mais na inadequação da forma de alimentar as crianças expostas, como as entrevistas com as mulheres deixou ver.

## Fase em que se Encontra:

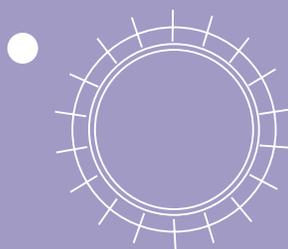
Análise dos dados

Início: Julho de 2002

Previsão do Término: Fevereiro de 2005

Os resultados parciais da pesquisa foram apresentados para as Unidades da Prefeitura de São Paulo (CR) na sede da SMS-SP em forma oral.





# Pesquisador Externo

## Em andamento

- TESES DE DOUTORADO
- DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
- PESQUISAS MULTICÊNTRICAS
- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
- PESQUISAS

## A comunicação do resultado HIV positivo no contexto do aconselhamento sorológico: a versão do cliente.

Pesquisadora principal: Diva Maria Faleiros Camargo Moreno  
Psicóloga, Educadora de Saúde Pública, Especialização e Mestrado em Saúde Pública, Cursando Doutorado em Saúde Pública

### Unidades Participantes:

CTA Henfil, CTA Santo Amaro

### Introdução/ Objetivo

O presente estudo tem por objetivo investigar se o aconselhamento sorológico realizado nos Centros de Testagem e Aconselhamento em DST e Aids do Município de São Paulo (CTA DST/Aids) possibilita que o cliente seja escutado em suas preocupações e sentimentos decorrentes da comunicação do resultado positivo para o HIV, e se fornece os subsídios necessários para que possa lidar com sua situação de risco, adotando práticas sexuais mais protegidas. O campo de pesquisa é o aconselhamento sorológico, espaço no qual se processa a comunicação do resultado do teste anti-HIV.

### Métodos

São critérios de inclusão de voluntários na pesquisa: ter 18 anos ou mais, ter resultado positivo para o HIV no teste Elisa e Whestern Blot ou Imunofluorescência, ter recebido o resultado do primeiro teste positivo em um CTA/CPA, ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido . O estabelecimento do limite de voluntários se dará em função da qualidade dos dados obtidos.

O trabalho de levantamento de dados utilizará a entrevista como técnica de coleta, em momento posterior à comunicação do resultado do teste HIV positivo.

Para organizar os dados será utilizada a técnica de análise de conteúdo por entrevista, efetuando uma leitura dirigida pelos objetivos do presente estudo, procurando identificar como o discurso se organiza.

### Resultados

Pretende-se que essa análise possa revelar o processo psicológico que se operou no momento do aconselhamento pós-teste, entre o sujeito de pesquisa e o profissional de saúde, fornecendo subsídios para melhorar a qualidade desse serviço prestado à população.

## ■ TESES DE DOUTORADO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

PESQUISAS MULTICÊNTRICAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PESQUISAS

**Pesquisador externo**

Em andamento

Fase em que se Encontra:

Coleta de dados

Início: Outubro/2003

Previsão do Término: Junho/2006

Os resultados parciais da pesquisa foram apresentados no V Congresso Brasileiro de DST/Aids – Recife/2004 em forma oral.

## A Linguagem da Violência nos Programas e Serviços de Saúde em DST/AIDS

Pesquisador Principal: Drausio Vicente Camarnado Junior  
Psicólogo

### Unidades Participantes:

Programa Municipal de DST/AIDS de São Paulo, Coordenação Estadual de DST/AIDS de São Paulo, Coordenação Nacional de DST/AIDS – Ministério da Saúde.

Camarnado Jr., Drausio Vicente (2001) - Projeto de Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Estudos Pós – Graduação em Infecções e Saúde Pública da Coordenação dos Institutos de Pesquisa CIP – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo - Instituto de Saúde – Área de Concentração em Saúde Coletiva, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Wilza Vieira Villela.

A violência é uma constante na história da humanidade, mas recentemente, no campo da saúde, tem ocupado a atenção dos estudiosos e pode ser concebida como um fenômeno social complexo, de grande magnitude. Sua compreensão exige antes de tudo, o reconhecimento de que se trata de um fenômeno mundial, histórico e multifatorial, enredado às questões macrosociais e estruturais. Resulta, portanto, num fenômeno de conceituação complexa, gerando inúmeros embates e controvérsias entre os variados campos do saber, fazendo emergir a polissemia de repertórios quando dos discursos concernentes ao tema. O objetivo desta pesquisa é buscar conhecer os repertórios interpretativos utilizados pelas pessoas sobre o fenômeno da violência, mais especificamente, no campo da saúde, nos programas e serviços de DST/aids e quais são os possíveis sentidos produzidos por esses diferentes interlocutores, acerca deste fenômeno. Como objetivos específicos destacamos: 1- quais são as possíveis convergências e divergências discursivas entre os distintos interlocutores, com relação a este fenômeno; 2- buscar apontar possíveis estratégias de intervenção para o enfrentamento do fenômeno da violência nos programas e serviços de saúde em DST/aids. Optamos por uma abordagem teórico-metodológica alicerçada no construcionismo social e na análise das práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano. A partir da análise de associações de idéias construídas durante as entrevistas, será possível identificar os repertórios utilizados na construção dos sentidos sobre a violência, bem como, a circulação desses repertórios no cotidiano dos profissionais e dos usuários. Pretende-se utilizar como procedimentos de coleta e análise de dados, a discussão da evolução dos discursos sobre

**Pesquisador externo**

Em andamento

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

PESQUISAS MULTICÊNTRICAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PESQUISAS

violência na literatura, bem como, a caracterização dos contextos das práticas dos profissionais em DST/aids. Serão ainda, realizadas entrevistas com profissionais dos níveis: federal, estadual, municipal, gerentes e executores de serviços e com usuários, buscando conhecer os repertórios utilizados para o fenômeno-violência, bem como, seus possíveis sentidos. Ao circunscrever este estudo sobre a violência na arena das DST/aids, o tema assume relevância porque a pandemia HIV/aids desvela os comportamentos ditos privados, trazendo à tona, (des) conhecidas questões - entre elas a sexualidade, o uso de drogas e a morte - que rondam o imaginário social há centenas de anos, e que certamente, apresentam-se evocados, enunciados e anunciados quando da emergência das tensões e conflitos nos programas e serviços de saúde. Não obstante, nos parece promissor investigar o fenômeno - violência dentro do próprio campo das DST/aids, uma vez que, inspirado nas proposições inovadoras que o enfrentamento da epidemia HIV/aids tem apresentado, esperamos contribuir com a elaboração e o desenvolvimento de estratégias, visando também, a redução da violência nesses programas e serviços, e conseqüentemente seus impactos sobre a saúde dos cidadãos. Espera-se, portanto, oferecer subsídios para possíveis re-significações por parte dos profissionais e usuários acerca do fenômeno violência no campo da saúde.

Palavras Chave: violência, saúde, programas e serviços em DST/aids, construcionismo social, produção de sentido.

**Fase em que se Encontra:**

Realizou-se no 2º semestre/2004 a coleta de dados e foi iniciada a análise das entrevistas.

Exame de Qualificação previsto para 08/12.

**Início:** 2002

**Previsão do Término:** Novembro de 2005

Os resultados parciais da pesquisa foram apresentados no I Encontro do Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública realizado de 14 a 16 de agosto de 2002 em São Paulo-SP, em forma de pôster.

## A adesão aos anti-retrovirais por pacientes com aids, tuberculose e usuários de drogas em são paulo

Pesquisa desenvolvida como parte da exigência para obtenção do grau de doutor em saúde pública – Faculdade de Saúde Pública da USP/SP, sob orientação do livre-docente Dr. Péricles Alves Nogueira (Depto. de Epidemiologia).

Pesquisador Principal: Helena Maria Medeiros Lima  
Bióloga (USP/1985), psicóloga (PUC SP/1995),  
mestre em psicologia social (PUC SP/2000).

### Unidades participantes:

Freguesia do Ó, Vila Prudente, Sapopemba.

### Resumo do conteúdo:

A questão da adesão vem sendo discutida desde o advento das terapias supervisionadas em tuberculose, e ganhou fôlego a partir de 1996 com o advento da terapia anti-retroviral para aids. Quais seriam os fatores facilitadores da adesão, quais as dificuldades encontradas pelos pacientes para cumprir as metas determinadas pelos profissionais de saúde, dentre outras questões correlatas. Também está sendo pesquisado o que os profissionais de saúde que lidam com esses pacientes propõem, pensam e agem no que se refere a melhorar a qualidade de vida do paciente e as possibilidades de aumento de adesão. O paciente alcoolista (que apresenta as piores interações medicamentosas com arv) nem sempre é considerado usuário de drogas, por exemplo. A pesquisa pretende identificar (1) fatores de proteção ao paciente com esse perfil no que se refere a sua adesão aos medicamentos (2) representação que os profissionais de saúde tem do paciente usuário de drogas (3) interações conhecidas pelos médicos, recursos que estes dispõem para atualização e critérios para determinação de alto nível de adesão aos medicamentos e ao serviço.

### Introdução:

A questão da adesão tem ocupado o cenário nacional, uma vez que na aids com tratamento com anti-retrovirais não apenas os efeitos colaterais visíveis (lipodistrofia, por exemplo), mas também os efeitos metabólicos (cálculo renal, alterações metabólicas genéricas) são utilizados como argumentos que justificam a queda da adesão – entendida como possibilidade de tomada

## Pesquisador externo

Em andamento

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

PESQUISAS MULTICÊNTRICAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PESQUISAS

dos medicamentos prescritos sem falhas. Ao mesmo tempo, são debatidas questões como “resistência aos arv no brasil”, “papel da genotipagem na prescrição de medicamentos”, e muitos profissionais de saúde ainda permanecem com os conceitos da década de 90 no que se refere a fatores facilitadores da adesão. Os pacientes que têm aids, tuberculose e são usuários de drogas não têm atenção especial, mesmo porque muitas vezes o alcoolista não é considerado usuário de drogas, e o usuário de cocaína é ‘intimidado’ a optar entre largar a droga ou o ‘coquetel’ – sendo que a cocaína tem, clinicamente, uma interação medicamentosa menos prejudicial que o álcool em relação ao arv e anti-tuberculínicos.

### Objetivo:

O objetivo principal da pesquisa é compreender quais os fatores que podem melhorar a adesão aos medicamentos da terapia anti-retroviral, anti-tuberculínicos por pacientes que tenham aids, tuberculose e sejam usuários de drogas – sem que o paradigma preconizado seja o da abstinência, mas sim o da redução de danos.

### Métodos:

A pesquisa é qualitativa, através de entrevistas em profundidade com pacientes do crt/dst/aids (do estado) e das unidades da vila prudente, freguesia do ó e sapopemba, área temática de dst/aids da coordenação municipal de saúde de são paulo. Também serão entrevistados profissionais de saúde dos respectivos serviços (médicos, psicólogos, assistentes sociais, etc.) Envolvidos com a questão da adesão.

### Resultados / conclusão:

Os dados serão coletados em novembro/dezembro de 2004 e analisados no início de 2005, quando será defendida a tese e publicadas e divulgadas as conclusões.

### Fase em que se encontra:

Início da coleta de dados

**Início:** a pesquisa foi iniciada – levantamento bibliográfico, introdução, definição da metodologia e exame de qualificação – em janeiro de 2004.

**Previsão do término:** fevereiro de 2005.

## Travestis, a aids e o modelo oficial preventivo: uma etnografia dos cuidados em saúde de um grupo de trabalhadores do sexo.

Pesquisador Principal: Larissa Maués Pelúcio Silva (PPGCSO/UFSCar)  
Socióloga

### Unidades Participantes:

Área Temática DST/Aids Cidade de São Paulo

### Resumo do conteúdo:

O objetivo deste projeto de pesquisa é analisar o impacto dos projetos de intervenção adotados pelo Programa Municipal em DST/Aids e por algumas ONG/aids da cidade de São Paulo, junto à comunidade de travestis que se prostituem. Trata-se aqui de investigar o “universo travesti” buscando captar a formulação/circulação das informações preventivas em relação (1) à constituição das próprias redes de circulação das informações dentre este grupo, que são também redes estruturadas pelas quais elas diferencialmente se organizam em relação a outros grupos; (2) às categorias locais que dizem respeito à sexualidade/corpo/doença, articuladas ao conjunto maior de valores que orientam o comportamento deste grupo populacional; (3) ao modo como o discurso do modelo preventivo, que, explicitamente, se propõe a promover mudanças de comportamento, repercute dentro da comunidade e qual a lógica que preside esse processo, do ponto de vista do ethos diferenciado desta clientela. Parte-se do princípio que, mesmo com uma conotação eventualmente específica e diferenciada para determinados grupos populacionais, os diversos modelos preventivos adotados para a prevenção das DST/AIDS, são caracterizados por uma “racionalidade técnica” e valores normativos universalizantes, que não são necessariamente compatíveis (eventualmente, opostos) tanto com a lógica social que preside a organização desses grupos ou setores populacionais aos quais eles são dirigidos, quanto com os valores diferenciais que lhes servem de base.

Palavras-chave: Aids, travestis, profissionais do sexo, modelo preventivo em HIV/Aids, políticas públicas em saúde.

### Fase em que se Encontra:

Trabalho de campo, coleta de dados, aprofundamento na literatura (finalizando o segundo ano de pesquisa)

## ■ TESES DE DOUTORADO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

PESQUISAS MULTICÊNTRICAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PESQUISAS

**Pesquisador externo**

Em andamento

Início: 2002

Previsão do Término: dezembro de 2006

Os resultados parciais da pesquisa foram apresentados no Fazendo Gênero 6, Florianópolis (SC), agosto/2004 – III Enchuman (Encontro de Ciências Humanas), Campinas (SP), outubro/2004 – XXIV Anpocs (Encontro da Associação de Pós-graduação em Ciências Sociais), Caxambu (MG), outubro, de forma oral.

## Adolescente portador do HIV/AIDS: Construção do sujeito sexual

Pesquisadora Principal: Andrea Paula Ferrara

Enfermeira

Orientador: Prof. Dr. Ivan da França Júnior - FSP/USP

### Unidades Participantes:

SAE DST/AIDS Butantã; SAE DST/AIDS Herbert de Souza – Sapopemba; SAE DST/AIDS Fidélis Ribeiro – São Miguel; SAE DST/AIDS Marcos Lottemberg – Santana e SAE DST/AIDS Líder II – Cidade Líder.

### Resumo do conteúdo:

O objetivo deste estudo é compreender o que o jovem portador do Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/Aids) pensa, sente e como age frente à vivência da sexualidade. Fazem parte deste estudo 11 jovens portadores do HIV/Aids, matriculados em SAE DST/AIDS da prefeitura da Cidade de São Paulo. Os critérios para inclusão foram: ser portador do HIV/Aids e ter conhecimento da sua condição sorológica; ter adquirido o vírus através de transfusão sanguínea quando criança ou por transmissão perinatal; ter idade entre 13 e 21 anos. Procurou-se jovens que apresentassem diferentes níveis de experiência da sexualidade para que houvesse garantia da diversidade de pensamentos e vivências. É um estudo qualitativo, onde foram realizadas entrevistas em profundidade, com auxílio de um roteiro com questões norteadoras. As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora, gravadas e, posteriormente, transcritas. Está sendo realizada a análise dos discursos, através da leitura exaustiva dos relatos, fragmentação de seus elementos fundamentais (unidades de sentido), que serão agrupadas em categorias. Serão feitas, então, articulações entre os dados levantados e os referenciais da pesquisa com base em seu objetivo.

### Fase em que se Encontra:

Análise dos resultados

Início: Abril de 2003

Previsão do Término: Fevereiro de 2005.

## Imunidade humoral em aids pediátrica durante monitoramento de terapia antiretroviral combinada

Pesquisador Principal: Coordenadoras do projeto:

Raquel Bellinati Robert Pires<sup>1</sup>

Carmem Aparecida De Freitas Oliveria<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Biomédica – Doutora em Ciências (Área de Imunologia) pelo Instituto de Ciências Biomédicas da USP.<sup>2</sup> Biomédica – aluna do Programa de Pós-Graduação da Coordenação dos Institutos de Pesquisa da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Autores: Carmem Aparecida De Freitas Oliveira (1)\*; Thais De Souza Lima (2)\*; Dulce Helena Mendes Xavier\*\*\*, Mônica Candida Georgete Scola\*, Glória Maria Ferreira Ribeiro\*\*\*, Raquel Bellinati Robert Pires\*, Ângela Brandão\*.

Observação: A autoras Carmem Aparecida de Freitas Oliveira (1) e Thais de Souza Lima (2) são alunas do Programa de pós-graduação da CIP-SES/SP - IS (sob orientação de Raquel Bellinati Robert Pires) e possivelmente utilizarão os resultados obtidos nos objetivos (I) e (II) do projeto, respectivamente, como temas de suas dissertações de mestrado.

Outros colaboradores:

Grupo de Citometria de Fluxo (Avaliação de Cd4 e Cd8) do Instituto Adolfo Lutz;

Grupos de Avaliação de Carga Viral do Instituto Adolfo Lutz e Laboratório de Saúde Pública em DST/AIDS - Brooklyn.

### Unidades Participantes:

\* Serviço de Microbiologia – Imunologia Do Instituto Adolfo Lutz

\*\* Serviço de Ambulatório de Especialidades – CR-DST/AIDS Cidade Lider II

### Introdução:

O papel da resposta imune humoral na infecção causada pelo HIV tem sido alvo de discussão há muitos anos. Entre as alterações imunológicas observadas no curso do processo infeccioso, observa-se um desequilíbrio acentuado na produção de anticorpos, levando a concentrações elevadas de imunoglobulinas no plasma ou modificando as propriedades de anticorpos recém produzidos para outros antígenos. Além disto, a funcionalidade dos anticorpos específicos produzidos contra os antígenos do próprio HIV não está claramente definida e pouco se sabe sobre a real proteção da resposta humoral nas imunizações contra patógenos oportunistas em pacientes com AIDS .

Em crianças HIV positivas, há o agravamento da imaturidade imunológica, que contribui para a ineficiência da resposta anticórpica, principalmente contra bactérias capsuladas. É importante ressaltar que grande parte das informações disponíveis na literatura toma como base dados quantitativos, obtidos pelas determinações dos níveis de anticorpos específicos no soro; a análise funcional da resposta de anticorpos em crianças contra diferentes patógenos tem sido pouco explorada.

### Objetivo:

- Avaliar funcionalmente a imunidade humoral de crianças infectadas pelo HIV, submetidas à terapia antiretroviral combinada quanto a: I) Resposta de anticorpos para o HIV – analisando a especificidade e avidéz contra proteínas estruturais do vírus, e II) Resposta de anticorpos para outros microrganismos capsulados e não capsulados- analisando a capacidade opsonizante para fagocitose;
- Correlacionar a resposta humoral com a evolução clínica dos pacientes e com demais marcadores laboratoriais de progressão da doença, utilizados atualmente no monitoramento da terapia antiretroviral.

### Casística e métodos:

Serão estudadas 30 – 50 crianças HIV positivas (transmissão vertical), de 2 a 13 anos de idade, em seguimento (de no mínimo 1 ano) no Serviço de Assistência de Especializada em SAE DST/AIDS Cidade Lider II. As amostras de sangue das crianças serão submetidas às avaliações: - da especificidade e da avidéz de anticorpos contra antígenos do HIV, utilizando ensaios imunoenzimáticos (ELISA e Western blot); - imunofenotipagem de linfócitos por citometria de fluxo (CD4 e CD8); - da carga viral; - dos níveis de classes de imunoglobulinas séricas; - dos níveis de anticorpos específicos (por ELISA) contra bactérias (*Streptococcus pneumoniae*, entre outras) e da capacidade opsonizante desses anticorpos em ensaios de fagocitose.

A avaliação laboratorial terá o acompanhamento clínico, o qual incluirá a abordagem terapêutica antiretroviral e a profilaxia de infecções oportunistas, considerando o estado clínico dos pacientes no ato da coleta das amostras, o estudo retrospectivo associado à epidemiologia e avaliação da evolução clínica de pelo menos seis meses após a última coleta.

### Resultados

Parte do projeto (relativa à resposta imune contra vacina pneumocócica) está em fase final e será dissertação de mestrado da aluna Thais de Souza Lima.

### Fase em que se Encontra:

Um dos objetivos do projeto está em fase final (Resposta humoral a bactérias capsuladas) e será dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação da CIP.

**Pesquisador externo**■ **DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

Em andamento

PESQUISAS MULTICÊNTRICAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PESQUISAS

Quando Iniciou: Coleta de amostras em 2000

Previsão do término: Dezembro/2005 (apenas parte do projeto)

Demais objetivos estão interrompidos por falta de tempo dos autores, mas há previsão de retomada em breve.

Os resultados parciais da pesquisa foram apresentados no IV Encontro do Instituto Adolfo Lutz - Outubro/2001 e XIV International AIDS Conference – Julho/2002, forma de pôster.

Será apresentado no Congresso de Infectologia do Cone Sul em dezembro/2004.

## Avaliação da Rede de Frio para a conservação de imunobiológicos utilizados no município de São Paulo

Pesquisadora principal: Clélia Maria Sarmiento de Souza Aranda  
Médica, pediatra, especialização em saúde pública, Assistente Técnico da Divisão de Imunização/ CVE/ SES-SP, membro da Comissão Permanente de Assessoramento em Imunizações da SES-SP.  
Orientador: Prof Dr José Cássio de Moraes - médico sanitário, doutorado em epidemiologia, chefe do departamento de Medicina Social da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, assessor da OPAS – Programa Ampliado de Imunizações, ex-diretor do CVE/SES-SP, membro da Comissão Nacional e Estadual – SP – de Assessoramento em Imunizações).

### Unidades Participantes:

O projeto consta primeiramente de envio de questionários às unidades com sala de vacina cadastradas no banco de dados do API/SMS-São Paulo de setembro/2003. O retorno destes questionários foi voluntário. Constava da lista inicial as seguintes unidades:

- Fidelis Ribeiro, Nossa Sra. do Ó, Ipiranga, Butantã, Lapa, Sapopemba, Campos Elíseos, Santana, Santo Amaro, Cidade Dutra, Ceci, Alex Kalil Yasbek, Cidade Líder, Jd Mitsutani. O Vila Guarani não é mais referência para AIDS.

### Resumo do conteúdo:

Os resultados, por não serem definitivos não se encontram no resumo anexo.

A participação das unidades referência para DST-AIDS não difere das demais unidades com sala de vacinação, considerando que o projeto se propõe a avaliar o conhecimento e práticas adotados na conservação dos imunobiológicos utilizados em geral.

### Introdução

O desenvolvimento de vacinas seguras e efetivas para a prevenção de doenças infecciosas, geralmente associadas com alta mortalidade e morbidade, é a mais significativa realização na medicina. Além da erradicação da varíola, delineia-se atingir um mundo sem poliomielite para breve e o continente americano não tem medido esforços para eliminar o sarampo.

O êxito dos programas de vacinação depende das características do produto e da proporção com que o mesmo é utilizado na população. No entanto, a não aderência às recomendações de estocagem ou a utilização inadequada dos equipamentos pode originar imunobiológicos inúteis.

No Brasil manuais técnicos publicados e inúmeros treinamentos de recursos humanos orientam as atividades para o gerenciamento de estoque, distribuição, manuseio e manutenção de

equipamentos e outros materiais.

Nos últimos dois anos, integrando a proposta da Coordenação Estadual do Programa de Imunização de formação e atualização em conservação de imunobiológicos a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo formou multiplicadores em todas as subprefeituras permitindo a capacitação dos profissionais das salas de vacina do município.

Não há dados sobre a avaliação do conhecimento adquirido e da prática executada nas salas de vacina a partir destas capacitações e a exemplo de outros estudos já publicados mundialmente é possível que procedimentos normatizados não estejam sendo executados nas instâncias locais, colocando sob risco o controle das doenças.

Sendo assim este estudo se propõe a avaliar as salas de vacina do município de São Paulo, o que poderá contribuir para a melhoria da qualidade de serviços prestados e a manutenção da imunogenicidade dos produtos oferecidos à população.

#### Objetivos:

- Objetivo geral

- Avaliar o conhecimento e o cumprimento (procedimentos adotados na prática) das recomendações do Programa Nacional de Imunizações para a Rede de Frio de conservação de imunobiológicos nas unidades públicas de saúde do município de São Paulo.

- Objetivos específicos

- Avaliar nas unidades públicas de saúde do município de São Paulo segundo a categoria profissional, capacitação específica e tempo de atividade em sala de vacina:

- o conhecimento e cumprimento das recomendações do Programa Nacional de Imunizações para o monitoramento das temperaturas de conservação de imunobiológicos; para a conservação de imunobiológicos durante o recebimento de produtos; para o armazenamento local de imunobiológicos; frente à alteração de temperatura durante o transporte e armazenamento de imunobiológicos;

- o conhecimento sobre o manuseio de equipamentos específicos para conservação de imunobiológicos sob temperaturas recomendadas pelo Programa Nacional de Imunizações;

- Validar os instrumentos utilizados na obtenção de informação sobre o conhecimento das recomendações do PNI para a conservação de imunobiológicos em relação à situação observada nas visitas às unidades públicas do MSP.

#### Materiais e métodos:

Trata-se de estudo transversal, descritivo, sobre o conhecimento e cumprimento dos procedimentos para a conservação de imunobiológicos nas unidades do município de São Paulo, conduzido de março a julho de 2004.

Levantamento de dados (amostragem e instrumentos utilizados)

A partir do banco de dados do sistema de informação do Programa de Imunização de outubro de 2003, foi possível obter a listagem de 393 unidades públicas de saúde com sala de vacina em atividades de rotina (aplicação das vacinas do calendário básico). Estas unidades, com o apoio do Centro de Controle de Doenças (CCD) e das SUVIS de cada subprefeitura receberam um questionário padronizado (março/2004) para preenchimento voluntário dos funcionários da sala de vacina. Foram distribuídos 786 questionários (dois por unidade).

A partir do universo das 393 unidades calculou-se uma amostra de 80 unidades, que receberam uma visita para a realização de uma entrevista com os profissionais que exercem atividades de vacinação e também para uma observação do equipamento(s) refrigerado(s) utilizado(s) para o armazenamento local de imunobiológicos.

O formulário para a entrevista foi aplicado aos profissionais de saúde das unidades visitadas após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Informado. A vistoria foi acompanhada por um profissional de saúde da unidade, geralmente o mesmo entrevistado.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura do município de São Paulo, em 15 de março de 2004, sob número 170. Obteve apoio financeiro da Coordenação dos Institutos de Pesquisa da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo para a aquisição de materiais de consumo, deslocamento e ajuda de custo para os pesquisadores.

#### Critérios para a avaliação:

Um banco de dados foi criado para consolidar as informações coletadas pelos três tipos de formulários, utilizando-se os programas EPI-INFO Windows, EPI6 - DOS e SPSS V 11.0 para as análises.

Foram recebidos 397 questionários entre março a julho de 2004, correspondendo a 231 unidades de saúde.

Todas as 80 unidades da amostra foram visitadas, porém em duas não havia atividade de vacinação naquele momento e a geladeira não continha imunobiológicos, prejudicando o preenchimento completo do roteiro de observação. O total de refrigeradores observados foi de 94 sendo que 90 serão considerados na análise.

As visitas foram realizadas no período entre maio e junho de 2004 (exceto a última visita, realizada em 18/08/04).

Para resumir a avaliação sobre o conhecimento e cumprimento das recomendações do PNI para a rede de frio no MSP, um indicador (constituído por pontos atribuídos às questões) foi construído para sintetizar os resultados de cada instrumento utilizado e foram analisados por categoria profissional, tempo de atividade em sala de vacina e informações específicas sobre conservação de imunobiológicos.

De acordo com a pontuação atingida, os formulários foram classificados arbitrariamente como conhecimento/cumprimento SUFICIENTE (9 a 10), REGULAR (7 a 8) e INSUFICIENTE (<6).

Para a validação dos instrumentos utilizados na obtenção do conhecimento, as unidades visitadas e que enviaram os questionários foram pareadas para comparação das pontuações obtidas. Quarenta e nove unidades enviaram questionários e foram visitadas para a entrevista/observação.

#### Procedimentos das Análises:

Os testes do  $\chi^2$ , teste de tendência, teste de Fisher, coeficiente de correlação intra-classes (ICC) método de Deyo e medida de concordância de Kappa foram utilizados para as análises.

A segunda parte do projeto constou de uma visita a 80 unidades com sala de vacina, selecionadas aleatoriamente. Foi visitado o AE de Vila Prudente.

#### Fase em que se Encontra:

Solicitado banca de qualificação junto à Coordenação da Pós Graduação – Coordenadoria dos Institutos de Pesquisa/ Secretaria de Estado da Saúde.

Data indicativa de qualificação em 10 de dezembro de 2004.

Início: Fase de campo iniciada em março de 2004, término 31/07/04.

Previsão do Término: Provável defesa em fevereiro/ 2005.



## Rede de isolamento e caracterização do HIV - RENIC Parte I: avaliação de resistência primária 2004

Pesquisador Principal: Dr. Amílcar Tanuri

Formado em Medicina pela UFRJ; Mestrado e Doutorado pela UFRJ; Sabatina no CDC (EUA); Professor Adjunto, Departamento de Genética, UFRJ.

Co-autores: Soares MA, Brindeiro RM, Diaz RS, Sabino EC, Morgado MG, Pires IL, Brigido L, Oliveira SM, Barreira D, Grangeiro A.

### Unidades Participantes:

Depto. de Genética, UFRJ, Rio de Janeiro; Dapto. de Retrovirologia, UNIFESP, São Paulo, Hemocentro de São Paulo, USP, São Paulo; Instituto Adolfo Lutz, São Paulo; Instituto de Biologia do Exército, Rio de Janeiro; Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro; Programa Nacional de DST/AIDS, Ministério da Saúde, Brasília; Hospital Pedro Ernesto, UERJ, Rio de Janeiro; 70 CTAs distribuídos pelo território brasileiro (Inclui o CTA Henfil - SMS-SP).

### Introdução:

Uma grande preocupação em saúde pública no tratamento de HIV/AIDS é a transmissão de cepas do HIV resistentes às drogas, que podem ameaçar a eficiência de regimes de tratamento iniciais. De fato, tal transmissão ocorre e relatos recentes mostram uma proporção variável de pacientes virgens de tratamento infectados por vírus que carregam algum grau de resistência genotípica e/ou fenotípica para inibidores de protease e de transcriptase reversa.

### Objetivos:

Estudar a prevalência de mutações de resistência a drogas e a distribuição de subtipos do HIV na população virgem de tratamento brasileira.

### Métodos:

O RNA viral plasmático será extraído de 1050 pacientes HIV-positivos. As regiões genômicas da protease (PR) e da transcriptase reversa (RT) serão sequenciadas para determinação do subtipo e para a análise das mutações de resistência às drogas.

### Fase em que se Encontra:

Em processo de aplicação ao Comitê Nacional de Pesquisa

Iniciou: Ainda não iniciou.

Previsão do Término: Agosto de 2005.

## Viabilidade de testes de vacinas anti HIV/Aids entre homens e mulheres heterossexuais, sob alto risco no Rio de Janeiro e em São Paulo, Brasil

Pesquisador principal: Artur Kalichman  
Mestrado

Co-autores: Regina Maria Barbosa, Mauro Schechter, Paulo Feijó e Lee Harrison

### Unidades Participantes:

CTA Henfil, e as unidades da Penha, Cidade Líder, Fidélis Ribeiro, Mitsutani, Penha, Butantã, Lapa e Jabaquara.

### Objetivos:

1. Estabelecer uma coorte de 100 mulheres e 100 homens heterossexuais sob alto risco para infecção pelo HIV, em São Paulo e no Rio de Janeiro;
2. Determinar os fatores de risco dos indivíduos recrutados;
3. Estimar, nos meses 6 e 12, as taxas de adesão desta população;
4. Determinar o desejo desta população em participar de testes de vacina.

#### Secundário:

- Identificar soroconversões para o HIV durante o período de acompanhamento.

### Desenho do estudo:

Trata-se de uma coorte prospectiva de 100 homens e 100 mulheres em risco de infecção pelo HIV.

#### • Estratégias de recrutamento:

- Convite para participação junto aos usuários do ambulatório de DST e do CTA do CRT e a outros serviços de saúde, como os pertencentes a Secretaria Municipal de Saúde;
- Distribuição de mat. educativo em outros serviços de saúde e metrô; matérias em jornais e revistas foram usados em menor escala.

#### • Procedimentos do estudo:

- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e avaliação de elegibilidade;
- Entrevistas e aconselhamento pré e pós teste; exame clínicos e testes laboratoriais para identificação de DST; sorologia para HIV, sífilis e hepatite B e C, no começo do estudo e de cada 6 meses;

- Suprimento de condons; atividades de prevenção, como oficinas de sexo seguro; acompanhamento e tratamento das DST identificadas durante o estudo.

Resultados finais:

Ainda não disponíveis.

Fase em que se Encontra:

Coleta de informações-Fase final de campo.

Início: Janeiro de 2003

Previsão do Término: Janeiro de 2005.

Os resultados parciais da pesquisa foram apresentados no XVI Congresso Internacional de AIDS, na Tailândia, e Conferência Internacional de Vacinas anti-HIV, em Genebra, ambos em 2004, em formas oral e pôster. Foi publicado no:

<sup>1</sup> BARBOSA, Regina Maria; WOLFFENBÜTTEL, Karina; CAMINADA, Sirlene; KALICHMAN, Arthur O. High risk heterosexual population in Sao Paulo, Brazil: is it feasible to reach and engage them in HIV vaccine trials?. In: AIDS VACCINE 2004 INTERNATIONAL CONFERENCE, 2004, Lausanne. Abstrack Book. 2004.

<sup>2</sup> WOLFFENBÜTTEL, Karina; CAMINADA, Sirlene; BARBOSA, Regina Maria; KALICHMAN, Arthur O. Retention of a high-risk heterosexual cohort in a feasibility study of HIV vaccine trials in Sao Paulo, Brazil: are there differences by gender?. In: AIDS VACCINE 2004 INTERNATIONAL CONFERENCE, 2004, Lausanne. Abstrack Book. 2004.

<sup>3</sup> WOLFFENBÜTTEL, Karina; CAMINADA, Sirlene; BARBOSA, Regina Maria; KALICHMAN, Arthur O. Retention of high-risk heterosexual men and women`s cohort in a feasibility study of HIV vaccine trials in Sao Paulo, Brazil. In: XV INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE, 2004,

## Prevalências e Frequências relativas das DST no Brasil

Pesquisador Principal: Fábio Moherdau

Médico-sanitarista, epidemiologista do Programa Nacional de DST/AIDS

Responsáveis no Estado e Cidade de São Paulo, respectivamente: Elisabeth Onaga e Orival Silva Silveira

### Unidades Participantes:

SAE DST/Aids Campos Elíseos, CR DST/Aids Penha (SMS/SP) e PAM Várzea do Carmo e CRTA

### Introdução:

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) é um dos agravos que atingem a Saúde Pública Mundial, com destaque para os países em desenvolvimento.

Enfoca-se, neste trabalho, as prevalências e frequências relativas das DST nas seguintes áreas de intervenção geográfica: Regiões metropolitanas das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro – Região Sudeste, Porto Alegre – Região Sul, Goiânia – Região Centro-Oeste, Fortaleza – Região Nordeste e Manaus - Região Norte. Buscou-se como população-alvo gestantes, industriários, homens e mulheres com sintomas e/ou sinais de DST.

Este estudo busca contribuir com a disseminação de informações sobre DST, oferecendo maior suporte técnico para os laboratórios de saúde pública, e os Serviços de Referência em DST/Aids.

### Gerais:

- Prover informações para uma linha de base sobre a distribuição das principais DST e dar subsídios para a implantação de um futuro sistema de monitoramento e para o planejamento de ações de intervenção.
- Introduzir novos métodos e capacitar laboratórios de saúde pública e serviços que sejam referência para a rede na utilização de testes para DST baseados em técnicas moleculares.
- Introduzir e disseminar nos serviços de saúde a utilização de novos testes não treponêmicos para sífilis.
- Revalidar o método de manejo sindrômico das DST por meio da determinação da sensibilidade e valor preditivo positivo dos fluxogramas desenvolvidos e já validados.

#### Específicos:

- Determinar, em gestantes, a prevalência de sífilis, gonorréia, clamídia, tricomoníase, hepatites B e C, herpes simples-2 e HPV. Segundo as normas estabelecidas, será oferecido o teste anti-HIV, porém os resultados não se prestarão à determinação da prevalência do HIV nessa população.
- Determinar, em industriários do sexo masculino, a prevalência de sífilis, gonorréia, clamídia, tricomoníase, hepatites B e C e herpes simples-2.
- Determinar, em homens e mulheres com sintomas e/ou sinais de DST, as prevalências de HIV, sífilis, gonorréia, clamídia, tricomoníase, herpes simples 2, HPV, hepatites B e C.
- Determinar, em homens e mulheres com sintomas e/ou sinais de DST, nas respectivas síndromes, as freqüências relativas de gonorréia, clamídia, sífilis, herpes simples, cancro mole, tricomoníase, vaginose bacteriana, candidíase e os principais subtipos de HPV de alto e baixo risco de câncer.
- Identificar os fatores de risco para aquisição das diferentes DST nessas populações.

#### Material e métodos

Estudo transversal com componentes descritivos e analíticos. Uma vez que se pretende obter informação com características de validade para todo o país, para facilitar a obtenção de uma amostra suficiente em um curto espaço de tempo, optou-se por um estudo multicêntrico a ser executado em 6 capitais de estados representativos das macro-regiões do país.

#### População-alvo

- Gestantes, em primeira consulta pré-natal, independentemente da idade e período gestacional, que não tenham sido tratadas com antibióticos, ou feito uso de qualquer substância química intravaginal nos últimos 15 dias. N = 3.600 (600 por cidade), para uma prevalência estimada de 2,5% para a infecção menos freqüente, com erro aceitável de 0,5%, intervalo de confiança de 95%
- Industriários, do sexo masculino, das linhas de produção de micro e pequenas indústrias (até no máximo 99 empregados) dos seguintes setores da indústria de transformação: metalúrgicas, têxteis, calçadistas, eletro/eletrônicas, alimentícias, bebidas e gráficas, que sejam sexualmente ativos, que não tenham ingerido antibióticos nos últimos 15 dias. N = 3.600 (600 por cidade), para uma prevalência estimada de 2,5% para a infecção menos freqüente, com erro aceitável de 0,5%, intervalo de confiança de 95%

Em andamento

TESES DE DOUTORADO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

## ■ PESQUISAS MULTICÊNTRICAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PESQUISAS

- Homens e mulheres com sintomas e/ou sinais de DST, de qualquer faixa etária, em primeira consulta para o problema atual, que não tenham recebido tratamento ou utilizado por conta própria qualquer antibiótico ou tratamento tópico nos últimos 15 dias. Serão excluídos aqueles que conhecerem sua soropositividade para o HIV ou, por esse motivo, estiverem em acompanhamento pelo serviço.

- homens com sintomas de uretrite:  $n = 600$  (100 por cidade), para uma prevalência esperada de 15% para a infecção menos freqüente, erro aceitável de 3%, intervalo de confiança de 95%.

- homens e mulheres com ulceração genital:  $n = 720$  (no máximo 100 homens e, no mínimo, 20 mulheres por cidade), para uma prevalência esperada de 20% para a infecção menos freqüente, erro aceitável de 3%, intervalo de confiança de 95%.

- mulheres com corrimento vaginal:  $n = 2.520$  (420 por cidade), para uma prevalência esperada de 7% para a infecção menos freqüente, erro aceitável de 1%, intervalo de confiança de 95%.

- homens e mulheres com verrugas anogenitais:  $n = 720$  (60 homens e 60 mulheres por cidade), para uma prevalência esperada de 20% para a infecção menos freqüente (subtipos de alto risco), erro aceitável de 3%, intervalo de confiança de 95%.

Em cada cidade:

- será identificado e implementado um laboratório de saúde pública que seja referência da rede, para o processamento das amostras coletadas; em duas das cidades (Rio e S. Paulo) integrarão o estudo dois laboratórios, um para sorologias e outro para biologia molecular.

- serão identificadas duas clínicas de pré-natal.

- serão selecionadas tantas indústrias quantas forem necessárias para o alcance da amostra. As empresas devem ser de pequeno porte, não podem ter serviço médico no local, nem tampouco programas permanentes de prevenção de qualquer tipo e devem pertencer aos seguintes setores da indústria de transformação: metalúrgicas, têxteis, calçadistas, eletro/eletrônicas, alimentícias, bebidas e gráficas.

- serão identificados dois serviços de referência que atendam regularmente casos de DST segundo as normas do Ministério da Saúde, para que se possa alcançar o total de amostras previstas e para o atendimento, em referência, dos eventuais casos de DST detectados nas outras populações investigadas. Esses serviços deverão ter capacidade para a realização de alguns exames de laboratório simples, como a fresco e Gram.

Resultados parciais:

Total de mulheres que entraram no projeto: 269

Total de homens que entraram no projeto: 56

TABELA: Amostras coletadas no SAE DST/AIDS Campos Elíseos até 19/11/04

SÍNDROME	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Corrimento Uretral	29	-	29
Corrimento Vaginal	-	225	225
Úlcera Genital	09	13	22
Verruga anogenital	19	25	44

Início: Julho/2003

Previsão do Término: Dezembro/2004

## Estudo sobre comportamentos sexuais e contextos de vulnerabilidade para HIV entre as mulheres

Pesquisadora Principal: Naila Janilde Seabra Santos  
Médica Sanitarista, mestrado e doutorado em Saúde Pública.  
Co-autora: Elvira Ventura Filipe

### Unidades Participantes:

SAE e serviços de atenção à saúde da mulher.

### Objetivo:

Conhecer o comportamento sexual das mulheres buscando informações sobre a sua vulnerabilidade no campo do comportamento, da parceria, das relações de gênero e do acesso aos serviços e insumos de saúde.

### Fase em que se Encontra:

Foram coletados todos os dados e estamos no aguardo do financiamento para continuidade do projeto.

**Início:** A maioria das unidades começaram a coleta de dados em outubro/novembro de 2003, outras só puderam iniciar no primeiro trimestre de 2004.

**Previsão do Término:** A coleta de dados já foi concluída, no primeiro semestre de 2004.

A digitação e análise dos dados não foi possível porque a Coordenação Nacional de DST/Aids ainda não aprovou a verba para continuidade do projeto. Estamos tentando recursos junto à Coordenação Estadual de DST/Aids. Assim, a pesquisa ainda não foi finalizada, e conseqüentemente, seus dados não foram publicados.

## Protocolo colaborativo multicêntrico brasileiro para avaliar as taxas de transmissão materno-infantil do HIV em filhos de mulheres com diagnóstico da infecção pelo HIV realizado antes, durante ou até seis meses após o parto – segunda fase

Pesquisadora principal: Regina Célia de Menezes Succi  
Médica

Co-autores: médicos de 17 serviços médicos distribuídos em 14 estados brasileiros que atendem crianças expostas ao HIV

Unidades Participantes:

SAE DST/AIDS Cidade Líder II

Resumo do conteúdo:

Trata-se de um estudo prospectivo de coorte para o acompanhamento de crianças nascidas de mães infectadas pelo HIV antes, durante ou até seis meses após o parto, com o objetivo de avaliar as taxas de transmissão vertical do HIV em todo o país.

Fase em que se Encontra:

Coleta de dados

Início: Setembro de 2004

Previsão do Término: Agosto de 2005.

## A evolução da RENAGENO no Município de São Paulo.

Pesquisadora Principal: Maria Cândida Souza Dantas – PN-DST/Aids – MS/Brasil  
Co-autores: Rosana Del Bianco & Ricardo Sobhie Diaz

### Unidades Participantes:

Trata-se de Estudo Multicêntrico Nacional, que inclui todos os serviços especializados em DST/Aids da SMS/SP.

### Introdução:

Em consonância com o Sistema Único de Saúde, o Ministério da Saúde através do Programa Nacional de DST/AIDS adotou uma política de acesso universal ao tratamento com anti-retrovirais para todos os portadores de HIV com indicação, segundo os critérios estabelecidos pelos Comitês Técnicos Assessores, desde o início da década de 90, consolidada pela Lei 9313 - novembro/1.996. Esta política bem sucedida é reconhecida no mundo, como modelo para o tratamento de HIV/AIDS para os países em desenvolvimento, com importante redução de morbidade e mortalidade por AIDS, propiciando ainda o aumento da sobrevida dos portadores do HIV, bem como melhora da qualidade de vida destes. Entretanto, diariamente o HIV sofre inúmeras mutações, algumas capazes de induzir resistência aos anti-retrovirais, levando portanto à falha terapêutica.

Uma metodologia de biologia molecular, a Genotipagem do HIV-1, foi desenvolvida e permite determinar o genoma do HIV que predomina em um determinado portador. Este genoma é comparado a um padrão, possibilitando determinar as mutações presentes naquela amostra. Algoritmos reconhecidos internacionalmente são usados para indicar os codons mutantes que determinam resistência aos anti-retrovirais, possibilitando que a interpretação da genotipagem conduza à escolha do esquema anti-retroviral mais adequado a cada indivíduo testado.

### Objetivo:

- a) avaliar o impacto do acesso ao teste de genotipagem na evolução clínica, imunológica e virológica de pacientes HIV +, em tratamento com anti-retrovirais, nos serviços de DST/AIDS da SMS do Município de São Paulo.
- b) Estimar a prevalência de mutações e sua associação a variáveis como: exposição prévia a anti-retrovirais e aos esquemas terapêuticos em uso no momento da coleta nos serviços de DST/AIDS da SMS do Município de São Paulo.

## Pesquisador externo

Em andamento

TESES DE DOUTORADO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

### ■ PESQUISAS MULTICÊNTRICAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PESQUISAS

# 109

c) Contribuir na escolha do(s) esquema(s) terapêutico(s) de indivíduos com falência ao tratamento anti-retroviral vigente no momento da coleta.

Início: Outubro de 2001

Previsão do Término: Aguarda aprovação do teste pelo FDA e ANVISA.





## O Profissional do Sexo e a Adoção de Medidas Preventivas

Pesquisadoras principais: Gisele dos Santos Barros e Maria Lúcia Roncolato Olivitto  
Alunas do 8º semestre de graduação em Enfermagem  
Orientadora: Profª Norma Etsuko Okamoto Noguchi

### Unidades Participantes:

Centro Universitário São Camilo e Centro de Prevenção e Assistência Paulo César Bonfim (CPA DST/AIDS Lapa) – SMS São Paulo.

### Resumo do conteúdo:

Os profissionais do sexo têm como identidade social a condição desviante de regras e normas estipuladas pela sociedade. A construção desta identidade e do preconceito decorreram juntamente com os sucessivos fatos históricos nos quais os profissionais do sexo foram responsabilizados pela disseminação de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), principalmente após o surgimento da aids, potencializando o estigma da prostituição. Diante deste cenário este estudo teve por objetivos caracterizar os profissionais do sexo quanto as condições de vida e trabalho; verificar o conhecimento e adoção de medidas preventivas frente às DST, antes e após a aproximação ao serviço de saúde. Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo na qual participaram 50 profissionais de ambos os sexos, matriculados em um Centro de Prevenção e Assistência (CPA) de DST/AIDS localizados na região oeste do município de São Paulo. Para a obtenção de dados foram realizadas entrevistas individuais que continham informações quanto às questões sócio-econômicas, de conhecimento, comportamento e prevenção frente as DST/AIDS. A partir da análise dos dados pôde-se constatar que a maioria dos profissionais do sexo encontra-se na faixa etária dos 20 aos 25 anos e são provenientes da região sudeste. A maioria dos profissionais do sexo possuem uma renda mensal que varia de 1 a 4 salários mínimos. Apresentam um bom nível de conhecimento quanto às formas de transmissão das DST, mesmo antes da aproximação do serviço de saúde, identificando como principais formas de transmissão o sexo vaginal (100%), o sexo oral (88%) e o contato íntimo com secreções (78%). O método mais utilizado para a prevenção das DST, tanto antes como após a aproximação do serviço de saúde, foi o preservativo masculino. Porém, observa-se uma variação quanto à frequência da utilização deste método, que antes da aproximação do serviço de saúde era de 59,1% em todas as relações e após a aproximação deste serviço, 81,6% desta população revelaram utilizar o preservativo em todas as relações. Os profissionais do sexo que participaram deste estudo ainda referiram que os preservativos masculinos são utilizados principalmente no sexo vaginal seguido do sexo

anal. Quanto ao uso de álcool ou drogas ilícitas 42% dos profissionais do sexo referiram adotar esta prática durante a realização de programas. Através deste estudo pôde-se verificar que estes profissionais do sexo possuem o conhecimento da maioria dos mecanismos de transmissão das DST, porém nem todos adotam práticas preventivas apesar da aproximação do serviço de saúde. Existe uma lacuna entre o conhecimento e a mudança de comportamento frente às DST o que vem a reforçar a importância da manutenção e ampliação das atividades desenvolvidas pelos serviços de saúde em parceria com esta população.

Fase em que se Encontra:

Finalizando a análise dos dados.

Início: Março de 2004.

Previsão do Término: Dezembro de 2004.



## Caracterização das manifestações audiológicas e eletrofisiológicas em adultos com HIV/AIDS

Pesquisadora principal: Carla Gentile Matas

Fonoaudióloga; Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Co-autores: Melissa Mitsue Cunha Pires Okada, Kleber Ramos de Juan

### Introdução:

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Acquired Immunodeficiency Syndrome-AIDS) é causada pelo vírus da imunodeficiência humana (Human Immunodeficiency Virus-HIV), um retrovírus específico que afeta o sistema imunológico, propiciando a ocorrência de diversas infecções oportunistas. Vários estudos descritos na literatura mostram a ocorrência de alterações auditivas tanto periféricas quanto centrais, ocasionadas pela ação direta do vírus e/ou utilização de drogas anti-retrovirais e/ou medicamentos com potencial ototóxico, observadas através dos exames audiológicos (audiometria tonal liminar, audiometria de altas frequências) e eletrofisiológicos (potenciais evocados auditivos de curta, média e longa latências). Com o aumento do número de pessoas com HIV/AIDS e de trabalhos que descrevem as manifestações otorrinolaringológicas, diversos estudos têm enfatizado a importância e a necessidade da participação de outros profissionais como audiologistas, fonoaudiólogos e educadores nas avaliações destes indivíduos, buscando uma maior eficácia no diagnóstico, bem como, no processo de reabilitação, promovendo melhora significativa da qualidade de vida.

### Objetivo:

O presente estudo tem como objetivo caracterizar as manifestações (verificar a frequência das alterações) audiológicas e eletrofisiológicas numa população de adultos vivendo com HIV/AIDS.

### Métodos:

O estudo será composto por 50 sujeitos com faixa etária entre 18 e 40 anos, sendo 25 sujeitos sem exposição a tratamento anti-retroviral e 25 adultos com exposição ao tratamento anti-retroviral. Os procedimentos a serem empregados na avaliação audiológica são: audiometria tonal, logoaudiometria e medidas de imitância acústica. Para a avaliação eletrofisiológica será realizada a audiometria de tronco encefálico, potenciais evocados de média e longa latência. Ao final da pesquisa serão comparados os resultados audiológicos e eletrofisiológicos dos dois grupos e analisados estatisticamente através do teste ANOVA.

## Pesquisador externo

Em andamento

TESES DE DOUTORADO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

PESQUISAS MULTICÊNTRICAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### ■ PESQUISAS

115

Fase em que se Encontra:

Foi submetido ao parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo.

Início: 03/2005

Previsão do Término: 03/2007.

## Perfil Lipidêmico de Pessoas com HIV/Aids em seguimento na Rede Municipal Especializada em DST/Aids da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo e do Centro de Controle de Deficiências Imunológicas da Universidade Federal de São Paulo

Pesquisadora principal: Érika Ferrari Rafael da Silva  
Médica Infectologista e pós-graduanda da Disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade Federal de São Paulo.  
Co-autores: David Salomão Lewi, Katia Cristina Bassichetto, Orival Silva Silveira.

### Unidades Participantes:

CCDI - Centro de Controle de Deficiências Imunológicas da UNIFESP e as seguintes unidades de serviço de atendimento especializado da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo: CR Penha, SAE Butantã, SAE Fidelis, CPA Lapa, SAE Líder II, SAE Campos Elíseos, SAE Herbert de Souza e AE V. Prudente.

### Introdução:

A síndrome de imunodeficiência adquirida (Aids) é causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), sendo marcada por uma profunda imunodepressão, infecções oportunistas, neoplasias e um curso geralmente fatal.

Os avanços na terapia antiretroviral (TARV) suprimiram marcadamente a atividade viral, melhoraram a saúde e aumentaram a longevidade nos pacientes com a infecção pelo HIV. Entretanto, uma variedade de anormalidades metabólicas relacionadas ao tratamento foi reconhecida logo após a introdução da TARV combinada. Nos últimos anos, tem ocorrido uma série de mudanças na silhueta corpórea, distribuição de gordura e no metabolismo dos pacientes infectados pelo HIV, principalmente naqueles que utilizam a TARV. As mudanças metabólicas observadas incluem resistência à insulina, hiperlipidemia, mudanças na redistribuição de gordura (lipoatrofia periférica e adiposidade central) e acidose láctica. Embora estas manifestações tenham sido agrupadas no termo “Síndrome da Lipodistrofia associada ao HIV”, ainda não está claro se elas são entidades distintas ou componentes inter-relacionados de uma mesma síndrome. O padrão destes desarranjos metabólicos em pacientes que estão recebendo TARV assemelha-se ao observado na “síndrome metabólica”, a qual é conhecida por levar a um aumento do risco de doença cardiovascular.

Existem dúvidas também se todas as mudanças metabólicas são causadas pelo vírus,

■ PESQUISAS

pelo tratamento ou por ambos. A prevalência global de pelo menos uma anormalidade física relacionada a lipodistrofia tem sido estimada em torno de 50% após um ano ou mais de TARV. As anormalidades do metabolismo lipídico nos pacientes infectados pelo HIV são descritas desde antes do advento da HAART. O aumento nos triglicérides séricos e das concentrações do colesterol total (CT) estão associados com a doença avançada. Pacientes com Aids também têm menores níveis de HDL e de LDL, diminuição do clearance de triglicérides e predomínio de pequenas partículas densas (LDL) sem relação com a TARV. Além disso, as conseqüências para a saúde, destas anormalidades não estão completamente esclarecidas. Na população sem a infecção pelo HIV o acúmulo de gordura visceral, a hiperlipidemia e a resistência à insulina aumentam dramaticamente os riscos de doença cardíaca coronariana e de acidente vascular cerebral.

O papel pró aterogênico das alterações no metabolismo lipídico está bem documentado na população em geral, porém, não está bem estabelecido se essas alterações aumentariam significativamente o risco de eventos cardiovasculares em pacientes infectados pelo HIV, que desenvolvem alterações lipídicas após a introdução da TARV. Obviamente a associação dessas alterações com outros fatores de risco (sexo, idade, tabagismo, sedentarismo, presença de diabetes, história familiar e hipertensão arterial) deverão ser considerados na avaliação dos pacientes.

Dado a grande importância e frequência dos efeitos colaterais da TARV como explicado acima, a Área Temática de DST/Aids da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo em parceria com a UNIFESP elaboraram esta pesquisa para avaliar o perfil lipídico dos pacientes infectados pelo HIV que estão atualmente em acompanhamento tanto na rede municipal de saúde, quanto no CCIDI (Centro de Controle de Deficiências Imunológicas) vinculado a esta universidade.

Objetivos:

- Avaliar o papel da infecção pelo HIV no desenvolvimento de hiperlipemia;
- Descrever fatores de risco para o desenvolvimento de doença cardíaca nos pacientes infectados pelo HIV que utilizam ou não antiretrovirais, incluindo a realização de avaliação antropométrica, caracterização do hábito e frequência de consumo alimentar;
- Identificar pacientes com síndrome metabólica;
- Identificar o esquema antiretroviral responsável pelos maiores índices de hiperlipemia;
- Comparar o perfil lipídico de pacientes HIV/AIDS em uso ou não de antiretrovirais.

Material e Métodos:

Tipo do Estudo: Transversal e descritivo.

## ■ PESQUISAS

Universo Amostral: A rede municipal especializada em DST/Aids, vinculada a SMS/SP é formada atualmente por 23 serviços que variam segundo sua complexidade e recebem denominação específica para distinguí-los: Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), Centro de Prevenção de Assistência (CPA), Ambulatório de Especialidades (AE), Serviços de Assistência Especializada (SAE) e Centro de Referência (CR). As pessoas diagnosticadas com DST/HIV/Aids podem receber atendimento em 15 desses serviços, os quais seriam alvos potenciais desta pesquisa. Atualmente, encontram-se em seguimento cerca de 15.500 pacientes com HIV/Aids, sendo que destes, aproximadamente 8.000 em uso de TARV e no CCDI cerca de 1120 pacientes, sendo 850 em uso de TARV, totalizando o universo de cerca de 16.120 pacientes em seguimento e 8850 em uso de TARV. Este amplo universo possibilitará a inclusão de cerca de 1000 pacientes nesta pesquisa. Neste estudo iremos descrever os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de doença cardiovascular (idade, tabagismo, hipertensão arterial sistêmica, diabetes melitus, história familiar precoce de aterosclerose) através da utilização da Escala de Framingham. A expectativa é de que na população estudada a chance de ocorrência de problemas cardíacos seja de aproximadamente 30%.

**Fase em que se Encontra:**

Já recebeu a aprovação das duas Comissões de Ética (UNIFESP e da Secretaria Municipal de Saúde). Iniciará em novembro de 2004 a coleta de dados.

**Início:** Novembro/2004.

**Previsão do Término:** Dezembro 2005

■ PESQUISAS

## Avaliação da resposta imunológica em pacientes recentemente infectados pelo HIV-1, identificados pela técnica sorológica de ensaio imunoenzimático com estratégia de testagem dupla (detuned)

Pesquisador principal: Esper Georges Kallás  
Médico infectologista

Co-autores: Katia Cristina Bassichetto, Maria Cristina Abbate, Fabio Mesquita, Solange Maria Oliveira, Ieda Goldenberg, Reginaldo Bortolato, Ana Regina Willy Campos, Mirtes Aparecida F. Fernandes, Maria da Conceição Silva Pinto, Cecília Etsuko Homa, Sueli Moraes Fernandes Pita, Ivone Bellotti, Suzi Marie Kozaka Osanae, Ricardo Sobhie Diaz

### Unidades Participantes:

UNIFESP e a Prefeitura Municipal de São Paulo, com a participação dos seguintes serviços: Henfil, Campos Eliseos, Lapa, Pirituba, Butantã, Cidade Dutra, CTA Santo Amaro, Jardim Mitsutani, Parque Ipê e CR Santo Amaro.

### Resumo do conteúdo:

A infecção pelo HIV-1 tornou-se uma pandemia, acometendo todos os continentes e constitui, seguramente, um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo. O entendimento dos mecanismos imunológicos no combate ao vírus pelo hospedeiro é fundamental para implementar estratégias de prevenção e tratamento. Entretanto, os fenômenos que ocorrem nas fases iniciais da infecção precisam ser elucidados. Este projeto tem como objetivo identificar pacientes recentemente infectados pelo HIV-1 através da técnica de testagem sorológica dupla (detuned), comparando os resultados com técnica de avaliação de avidéz de anticorpos anti-HIV, criar repositório de amostras de soro, plasma e células mononucleares de sangue periférico, caracterizar o tipo de vírus destes pacientes e avaliar a resposta imunológica celular no momento da identificação dos casos e durante seguimento de seis meses. Para isso, serão incluídos 200 pacientes com sorologia convencional indicando presença de anticorpos anti-HIV-1 (imunoenzimático e *Western-Blot*) e com estratégia de testagem dupla identificando infecção recente. Após inclusão, os pacientes serão avaliados a cada três meses com realização de exames de segurança, CD4, carga viral, sorologia com estratégia de testagem dupla, teste de avidéz de anticorpos, imunofenotipagem ampliada de linfócitos circulantes, ELISPOT e ensaio de detecção de IFN $\gamma$  pela citometria de fluxo. Será realizado estudo descritivo dos parâmetros analisados acima: características clínicas e laboratoriais destes pacientes, circulação de cepas virais e resposta imunológica do tipo celular nas fases precoces da infecção. Estes parâmetros serão também avaliados prospectivamente por dois anos. Será ainda realizada comparação da técnica de

## ■ PESQUISAS

sorologia com estratégia de testagem dupla com a técnica de avaliação de avidéz de anticorpos, como proposta alternativa à primeira, por ser de mais fácil execução.

**Fase em que se Encontra:**

Já foram incluídos 91 dos voluntários. Dados de incidência da infecção pelo HIV na clientela dos primeiros quatro serviços já estão em análise. Dados de avaliação imunológica estão em andamento. Dados de circulação de cepas circulantes do HIV na cidade de São Paulo também estão sendo gerados, juntamente com avaliação de resistência primária das cepas isoladas aos medicamentos anti-retrovirais.

**Início:** Maio de 2002

**Previsão do Término:** sem previsão, até completar a inclusão e acompanhamento de 200 pacientes.

Foram apresentados resultados parciais, de forma oral, nos seguintes eventos:

Trabalho I. Caracterização da rede de reconhecimento de casos de infecção recente:

Establishment of the serologic testing algorithm for recent human immunodeficiency virus (HIV) seroconversion (STARHS) strategy in the City of São Paulo, Brazil.

Esper Georges Kallas I\*, Katia Cristina Bassichetto<sup>2</sup>, Solange Maria Oliveira<sup>3</sup>, Ieda Goldenberg<sup>4</sup>, Reginaldo Bortoloto<sup>5</sup>, Diva Maria Faleiros C. Moreno<sup>6</sup>, Cecilia Kanashiro<sup>7</sup>, Mariana Mellilo Sauer Chaves I, Maria Cecília A. Sucupira I, Aparecido Diniz I, and Fabio C. Mesquita<sup>2</sup> for the Recent HIV Infection Study Group.

1. Infectious Diseases Discipline, Federal University of São Paulo
2. City of São Paulo, Public Health Department
3. Henfil Counseling Testing Center
4. Specialized Attending Service in STD/Aids Campos Elíseos
5. Prevention and Attendance Center in STD/Aids Lapa
6. Pirituba Counseling Testing Center
7. Lapa City Central Laboratory

Aceito para publicação no periódico: Brazilian Journal of Infectious Diseases

Trabalho 2. Caracterização do genoma viral completo em casos de infecção recente:

XV International AIDS Conference, realizada em Bankoc, Tailândia, em julho de 2004.

Trabalho apresentado:

Full-Length Genome Characterization of HIV-1 Samples Obtained from Recently Infected Subjects in Sao Paulo, Brazil. Dercy J Sá-Filho<sup>1</sup>, Katia Bassichetto<sup>2</sup>, Sabri S Sanabani<sup>3</sup>, Ester C Sabino<sup>3</sup>, Mario Janini<sup>1</sup>, Ricardo Sobhie Diaz<sup>1</sup>, Fabio Mesquita<sup>2</sup>, Esper G Kallas<sup>1</sup>. 1. Federal University of São Paulo, 2. São Paulo Municipal Health System, 3. Fundação Pro-Sangue, Hemocentro de São Paulo, Brazil.

## Fatores preditores de óbitos entre adultos com AIDS no Município de São Paulo

Pesquisadora principal: Maria Amelia de S.M.Veras  
Médica, Epidemiologista

Co-autores: Denise Pimentel Bergamaschi, Ione Aquemi Guibu, José Cassio de Moraes, Karina Braga Ribeiro, Katia Cristina Bassichetto, Manoel C. S.A.Ribeiro, Margarida M.T.A. Lira, Maria Josefa Penon Rujula, Rita Barradas Barata, Sirlene Caminada

**Unidades Participantes:** Os óbitos sorteados ocorreram em 66 diferentes serviços de saúde, públicos, privados, universitários. A busca inicial ampliou este número em quase 3 vezes.

### Introdução:

As taxas de mortalidade constituem uma fonte importante de informações para a vigilância epidemiológica e para o monitoramento de programas de saúde. No Brasil, no caso específico da AIDS, as taxas de mortalidade têm sido utilizadas, tanto para avaliar o curso da epidemia, como também, no período mais recente, para avaliar o impacto promovido pela introdução e uso em larga escala da terapia anti-retroviral de alta potência, conhecida como HAART. A Cidade de São Paulo, responde por cerca de 20% dos casos de Aids do País, e funciona como um importante centro de produção de conhecimento acerca da epidemia. Para esta cidade, observa-se que a taxa de mortalidade apresentou números crescentes até 1994. Entre os homens, a partir de 1995, começou a declinar, tendência que se mantém até o presente, embora com uma velocidade de queda menor. Entre as mulheres, a mesma tendência só vai ser observada a partir de 1996.

Apesar de vários estudos já terem demonstrado que, a exemplo do que ocorreu em outros países, também no Brasil a introdução da HAART se fez acompanhar de uma redução nas taxas de mortalidade, nenhum estudo foi realizado para identificar quais são os fatores que têm levado ao óbito os pacientes com AIDS. E com este propósito que o presente estudo foi conduzido.

### Objetivos:

- Identificar fatores preditores de óbito entre portadores de HIV/Aids;
- Comparar a mortalidade entre os sexos;
- Identificar diferenças no padrão de mortalidade nas diferentes regiões sócio-econômicas do município de São Paulo.

### ■ PESQUISAS

#### Métodos:

##### Desenho

- Estudo de caso-controle pareado por período de notificação

##### População de estudo

- portadores de HIV/Aids, > (maiores ou iguais a) 13 anos, conhecidos do sistema de vigilância.

##### Critérios de inclusão

- ser residente no município de São Paulo
- ter sido notificado como caso de aids antes do óbito

##### Critérios de exclusão

- intervalo menor que 30 dias entre o diagnóstico e o óbito

##### Definição de caso

Casos: óbitos por AIDS em pacientes  $\geq 13$  anos de idade, residentes no município de SP, ocorridos em 2000;

Controles: pacientes com AIDS,  $\geq 13$  anos de idade, notificados no mesmo período (mês) que o caso correspondente.

##### Procedimentos:

A partir da lista de óbitos por AIDS emitida pelo Pro-AIM, foram sorteados 600 óbitos (estimando que cerca de 30% dos casos não tivessem sido notificados antes do óbito). Foi verificada notificação prévia junto as Vigilâncias Epidemiológicas dos Programas de AIDS estadual e municipal. 768 compuseram a lista final, de onde por meio de seleção aleatória 400 casos, estratificados por sexo (200 do sexo masculino e 200 sexo feminino) foram escolhidos para compor a amostra do estudo. O banco de dados do Programa Estadual de DST/AIDS foi utilizado como fonte para a seleção dos 400 controles.

##### Análise estatística:

Análise univariada dos potenciais fatores preditores de óbito será seguida de uma análise multivariada do tipo regressão logística condicional.

#### Resultados Preliminares:

As tabelas abaixo sumarizam alguns dos resultados preliminares já apresentados por ocasião do Congresso Brasileiro de Epidemiologia. Os resultados incluem apenas os primeiros 271 casos pareados.

## ■ PESQUISAS

Tabela 1 – Odds Ratio bruta e IC 95% segundo sexo, idade e escolaridade, município de São Paulo, 2004

Características	Casos	Controles	OR (bruto)	95% IC
<b>Sexo</b>				
Feminino	139 (51,3)	85 (31,4)	2,38	1,68-3,41
Masculino	132 (48,7)	186 (68,6)	1,00	-
<b>Faixa Etária (anos)</b>				
18 – 36	133 (49,1)	146 (53,9)	1,00	-
37 – 79	138 (50,9)	125 (46,1)	1,20	0,86-1,67
<b>Escolaridade</b>				
Fund.Incompleto	128 (54,7)	74 (34,7)	2,18	1,37-3,46
Fund.Superior	106 (45,3)	139 (65,3)	1,00	-

Tabela 2 – Odds Ratio bruta e IC 95% segundo marcadores de progressão de doença, município de São Paulo, 2004

Características	Casos	Controles	OR	IC95%
<b>Último CD4 (cel/mm3)</b>				
<200	172 (81,9)	57 (24,8)	13,61	6,63-27,91
200 ou mais	38 (18,1)	173 (75,2)	1,00	-
<b>Última Carga Viral</b>				
Detectável	11 (8,1)	89 (49,2)	22,25	5,40-91,75
Indetectável	125 (91,9)	92 (50,8)	1,00	-

Tabela 3 – Odds Ratio bruta e IC 95% segundo doenças oportunistas, município de São Paulo, 2004

Doenças Oportunistas	Casos	Controles	OR	IC95%
<b>Candidíase Oral</b>				
Não	126 (49,4)	175 (66,8)	1,00	-
Sim	129 (50,6)	87 (33,2)	2,10	1,43-3,10

■ PESQUISAS

Continuação Tabela 3:

Cand. Esofágica				
Não	191 (79,2)	228 (89,4)	1,00	-
Sim	50 (20,8)	27 (10,6)	2,56	1,44-4,57
Tb Pulmonar				
Não	182 (70,3)	227 (87,0)	1,00	-
Sim	77 (29,7)	34 (13,0)	2,95	1,80-4,84
Tb Disseminada				
Não	183 (72,6)	225 (85,6)	1,00	-
Sim	69 (27,4)	38 (14,4)	2,37	1,47-3,83
Diarréia				
Não	190 (75,7)	229 (90,2)	1,00	-
Sim	61 (24,3)	25 (9,8)	3,67	1,98-6,80
Citomegalovirus				
Não	219 (86,9)	249 (97,3)	1,00	-
Sim	33 (13,1)	7 (2,7)	6,50	2,27-18,62
Pneu. P. Carini				
Não	167 (67,3)	229 (89,4)	1,00	-
Sim	81 (32,7)	27 (10,6)	3,79	2,28-6,28
Toxo SNC				
Não	194 (75,8)	233 (90,7)	1,00	-
Sim	62 (24,2)	24 (9,3)	3,77	2,04-6,95
Hepatite B				
Sim	24 (13,7)	38 (16,0)	0,70	0,35-1,38
Não	151 (86,3)	200 (84,0)	1,00	-
Hepatite C				
Sim	39 (21,7)	47 (19,4)	1,59	0,86-2,98
Não	141 (78,3)	195 (80,6)	1,00	-
Tuberculose				
Sim	153 (61,2)	95 (36,4)	3,25	2,16-4,90
Não	97 (38,8)	166 (63,6)	1,00	-

## ■ PESQUISAS

## Discussão:

É importante salientar que os resultados são parciais e as análises não são conclusivas.

As características apresentadas na análise univariada como possíveis fatores de risco para óbito, podem não se manter associadas ao risco quando controlados por outros fatores.

## Fase em que se Encontra:

Análise final de dados

Início: 2002

Previsão do Término: Dezembro/2004

Apresentado no VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia – Recife – junho/04, em forma oral, com resultados parciais.

■ PESQUISAS

## Qualidade de vida de indivíduos HIV/AIDS no município de São Paulo

\*Profª Drª Miako Kimura

\*Pós-graduanda Karine Azevedo São Leão Ferreira

\*Profª Drª Renata Ferreira Takahashi

\*Profas Dras da Escola de Enfermagem da USP (mestras e doutoras em enfermagem), \*\*Mestranda da Escola de Enfermagem da USP, \*\*\*Graduanda da Escola de Enfermagem da USP, \*\*\*\*Profª Dra da Escola de Enfermagem da USP (mestra e doutora em enfermagem), enfermeira da Área Temática da DST/Aids de São Paulo

Co-autores:

\*\*\*Graduanda Juliana Lauton Soares

\*\*\*\*Profª Drª Anna Luiza F.P.L. Gryscek

### Unidades Participantes:

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Nossa Senhora do Ó, Fidelis Ribeiro, Jabaquara (CECI), Penha, Vila Prudente, Butantã.

### Objetivos:

Avaliar a QV e sua correlação com características sócio-demográficas e clínicas de indivíduos HIV/AIDS atendidos nos Centos de Referência de três regiões do Município de São Paulo-SP. Casuística: Duzentos indivíduos selecionados mediante amostragem por conglomerado foram entrevistados após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O WHOQOL-100 foi utilizado para avaliação da QV. O instrumento consta de 100 questões e 6 domínios (físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, ambiente e aspectos espirituais/religião/crenças pessoais). Os escores variam de 4 a 20 e, quanto maior, melhor a QV. Dados clínicos e sócio-demográficos foram coletados com instrumento próprio.

### Resultados:

58% da amostra era do sexo masculino, com média de idade de 38,7 anos (DP  $\pm$  9,2); 49,5% tinham escolaridade fundamental; 68,8% não tinham companheiro fixo; 55,5% eram católicos, dos quais 72,4% praticantes; a renda individual média foi de R\$ 910,00 e a per capita, R\$ 479,91. A grande maioria (92%) contaminou-se por contato sexual; eram HIV+ há 52,18 meses, em média, e os notificados como AIDS há 30,34 meses, em média; o tempo médio de uso de antiretrovirais foi de 42,64 meses, com média de 3 drogas/dia; as mais usadas foram a Lamivudina 54,5%, a Zidovudina (43,5%) e o Efavirenz (29%). Contagem de células CD4, média=443,76 cel/ $\mu$ l, sugerindo menor progressão da doença; células CD8, média=446,87 cel/ $\mu$ l; carga viral média=13.0552,16 cópias/ml, indicando risco moderado de progressão ou piora. A saúde geral

## ■ PESQUISAS

foi considerada boa por 51% e muito boa por 22,5%. O WHOQOL-100 demonstrou boa consistência interna para facetas e domínios (Alfa de Cronbach=0,876 e 0,869, respectivamente). O domínio espiritualidade/religião/crenças pessoais apresentou o escore médio mais alto (16,17; DP=2,88) e o domínio ambiente, o menor (12,88; DP= 2,16); os demais domínios apresentaram médias entre 14,06 e 14,9. À exceção do domínio espiritualidade, os homens obtiveram médias maiores que as mulheres em todos os domínios, sendo estatisticamente significativa nos domínios físico ( $t= 2,63$ ;  $p=0,09$ ), psicológico ( $t=2,27$ ;  $p=0,024$ ) e ambiente ( $t=2,44$ ;  $p=0,019$ ). A idade correlacionou-se apenas com o domínio nível de independência ( $r=-0,14$ ;  $p=0,05$ ). Houve correlação negativa e significante entre tempo de tratamento e o domínio físico ( $r=-0,18$ ,  $p=0,02$ ). O tempo de HIV e de AIDS não se correlacionaram significativamente com nenhum domínio. Renda individual correlacionou-se com o domínio nível de independência ( $r=0,24$ ;  $p=0,01$ ) e ambiente ( $r=0,37$ ;  $p=0,001$ ). Renda per capita correlacionou-se com domínio psicológico ( $r=0,18$ ;  $p=0,04$ ) e ambiente ( $r=0,38$ ;  $p=0,00$ ). Conclusão: A QV foi, em geral, avaliada como boa, principalmente em relação ao domínio espiritualidade. Sexo, idade, renda e tempo de tratamento parecem exercer influência em diferentes domínios da QV. Resultados futuros serão apresentados com ampliação da amostra.

**Fase em que se Encontra:**

- Coleta de Dados: finalizando coleta na Freguesia do Ó.
- Inserção dos dados no banco de dados.
- Discussão e análise dos dados coletados.
- Elaboração de artigos para publicação.
- Elaboração de relatórios.

**Início:** Primeiro semestre de 2002.

**Previsão do Término:**

- Coleta de dados: dezembro 2004.
- Análise dos dados: fevereiro 2005
- Envio para publicação: abril 2005.

## Pesquisador externo

Em andamento

TESES DE DOUTORADO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

PESQUISAS MULTICÊNTRICAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### ■ PESQUISAS

# I 29

Os resultados parciais da pesquisa foram apresentados no XXII Jornada Sul-Rio-Grandense de Psiquiatria Dinâmica e II Encontro Ibero-americano de Qualidade de Vida. Porto Alegre- Rio Grande do Sul, no período: 19 a 21 de agosto. Trabalho apresentado: “Qualidade de vida de indivíduos HIV/AIDS no município de São Paulo”, em forma de pôster.

## Perfil-clínico-epidemiológico de pacientes HIV/AIDS em primeiro atendimento de um serviço especializado da cidade de São Paulo em 2002

Pesquisadora principal: Paula Pires Teixeira de Miranda.

Médica infectologista

Co-autor: Expedito Luna

### Unidades Participantes:

SAE DST/Aids Santana

### Introdução:

Em 2002, completaram-se 21 anos da existência da AIDS no mundo. Os primeiros relatos foram do CDC (Center for Disease Control), nos Estados Unidos, que publicou, em junho de 1981, artigo relatando cinco casos de pneumonia associado a um tipo de câncer, em homens jovens homossexuais de Los Angeles, com dois deles evoluindo para óbito.

Os sintomas foram relacionados a um déficit do sistema imune e associados à um vírus, anteriormente chamado de LAV (Lymphadenopathy-Associated Virus, em inglês), posteriormente intitulado HTLV-III, uma nova variedade de retrovírus e, mais tarde, rebatizado de HIV, sendo a doença denominada Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – SIDA (AIDS, em inglês), considerada contagiosa e mortal.

Foram identificados três modos de transmissão: através de sangue contaminado, relação sexual e transmissão vertical. Grupos de pessoas passaram a ser denominadas “de risco”: homens que faziam sexo com homens, hemofílicos e demais pessoas que receberam sangue e hemoderivados, além de usuários de drogas injetáveis.

A pandemia de HIV/AIDS passou da noção de uma doença que afetava poucos para um problema de segurança global.

Questões vieram à tona como comportamento sexual, comercialização do sangue, preconceito e impotência médica. A busca pelo conhecimento estimulou movimentos em todos os campos. Campanhas de prevenção e mobilização social tinham a tarefa de conter o avanço da epidemia, que segundo a OMS, em 1987, já reportava 62.811 casos de AIDS em todo o mundo.

Governos, pessoas portadoras do vírus, grupos comunitários, cientistas sociais, pesquisadores de ciências básicas, educadores em saúde, organizações não governamentais, jornalistas, indústria farmacêutica, tradições religiosas, profissionais da saúde e setor privado

■ PESQUISAS

disputam o espaço tanto da produção quanto da elaboração de respostas eficazes. Percebeu-se uma completa interação inter e multidisciplinar, tomando como parâmetro as diferentes dimensões da epidemia: cultural, social, política, médica e econômica, de ações não isoladas.

Avanços científicos ocorrem em uma velocidade extremamente rápida nas áreas de virologia molecular, patogenia e tratamento do HIV, o que permitiu o conhecimento das doenças oportunistas associadas à imunodeficiência e o estabelecimento de profilaxias. O surgimento da terapia anti-retroviral permitiu o prolongamento de uma qualidade aceitável de vida, desde a criação do AZT ( zidovudina ) até a associação de esquemas anti-retrovirais de alta potência.

Porém, apesar de todas as estratégias para prevenção e assistência voltada a AIDS, a disseminação da epidemia continua e afeta cada vez mais as mulheres, que passam a ter uma participação proporcional cada vez maior, focalizando questões como sexo seguro no casamento e saúde reprodutiva.

No Brasil, o primeiro caso de AIDS foi notificado na cidade de São Paulo no início da década de 80. O caso é identificado como masculino e de transmissão sexual , evoluindo para óbito. A epidemia no país é considerada um fenômeno de grande magnitude e extensão. Inicialmente restrita as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, hoje conta com um número expressivo de casos oficialmente notificados em todos os estados, o que se deve aos movimentos migratórios. O país desperta a atenção internacional, não só pelos recursos obtidos com o Banco Mundial, mas também pela decisão do governo federal de garantir o acesso universal e gratuito dos medicamentos, sobretudo dos antirretrovirais, na rede pública de saúde.

Com um número estimado de 40 milhões de pessoas vivendo com o HIV em todo o mundo, sendo 597.000 no Brasil, a AIDS exige respostas à altura de sua complexidade, revelando-se não só um problema médico, mas, histórico, político e ideológico.

Este estudo pretende identificar quem são e como estão chegando os pacientes em primeira consulta que procuram um centro de atendimento especializado em Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis, após 21 anos de epidemia, políticas e práticas de saúde.

Em se tratando de uma epidemia de caráter dinâmico e de variações regionais, esta pesquisa mostrará características de novos pacientes em um serviço descentralizado de uma região da cidade de São Paulo, procurando identificar fatores relacionados ao indivíduo e a doença, que permitam contribuir para a criação de estratégias de prevenção e promoção à saúde local.

## ■ PESQUISAS

### Objetivos

#### Geral:

Descrever o perfil clínico e epidemiológico de pacientes HIV/AIDS em primeiro atendimento de um serviço de atendimento especializado na cidade de São Paulo em 2002.

#### Específicos:

- Identificar o que levou o paciente à realização do exame anti-HIV e onde foi feito o diagnóstico.
- Estabelecer o tempo do diagnóstico até o primeiro atendimento.
- Caracterizar os pacientes com relação ao sexo, idade, grau de instrução, composição familiar.
- Determinar qual a provável categoria de transmissão.
- Observar o estado clínico dos pacientes admitidos: se sintomáticos, determinar quais doenças associadas.
- Observar dados laboratoriais dos casos atendidos, com relação à contagem de células CD4 e da carga viral do HIV, bem como a necessidade de tratamento.

### Metodologia:

#### Desenho do Estudo:

Será desenvolvido estudo epidemiológico de caráter descritivo e transversal, sendo os dados coletados de forma retrospectiva.

#### Cenário do Estudo:

Este estudo será desenvolvido no Serviço de Atendimento Especializado-SAE Santana, unidade da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, situado no Distrito Administrativo de Santana.

Criado em junho de 1996, após reorganização administrativa nos serviços de saúde, o centro atende moradores na área de abrangência dos Distritos de Santana/Mandaqui, Vila Maria/Vila Guilherme e Jaçanã/Tucuruvi, correspondentes a 125 Km<sup>2</sup> de extensão e com uma população estimada de um milhão de habitantes.

A unidade oferece serviço ambulatorial, de hospital-dia e atendimento domiciliar terapêutico. Conta com atendimento médico nas áreas de infectologia, ginecologia, pediatria e psiquiatria, além de atendimento nas áreas de enfermagem, nutrição, serviço social, psicologia, odontologia, farmácia e terapia ocupacional. O funcionamento é de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira, das sete às vinte horas.

■ PESQUISAS

Para serem matriculados nesta unidade, os pacientes devem ter diagnóstico sorológico de HIV feitos no próprio serviço, após aconselhamento, ou devem ter sido encaminhado de outras unidades. O serviço de aconselhamento consiste em orientação com relação ao diagnóstico, transmissão e tratamento do HIV e é realizado antes da testagem sorológica, por profissional qualificado da unidade .

Critérios de inclusão:

- Todos os pacientes, maiores de 13 anos, com diagnóstico sorológico de HIV, em primeira consulta médica realizada no período de janeiro a dezembro de 2002 no SAE- Santana.

Critérios de exclusão:

- Todos os pacientes, menores de 13 anos, com diagnóstico sorológico de HIV, em primeira consulta médica realizada no período de janeiro a dezembro de 2002 no SAE- Santana.

- Todos os pacientes, maiores de 13 anos, com diagnóstico sorológico de HIV, em primeira consulta médica realizada no período de janeiro a dezembro de 2002 no SAE-Santana, porém, que já faziam acompanhamento médico em outro serviço.

Coleta e análise de dados:

Os dados serão obtidos através do prontuário médico dos pacientes que se encontrem nos critérios de inclusão.

Instrumento de coleta de dados:

Ficha preenchida pela autora do trabalho contendo as seguintes variáveis: idade, sexo, estado civil, grau de instrução, profissão, composição familiar, categoria de transmissão, local do diagnóstico, tempo transcorrido entre o diagnóstico e a consulta, estágio clínico do paciente e dados laboratoriais de CD4 e carga viral para HIV.

Tamanho da amostra:

Estiveram dentro dos critérios de inclusão 257 pacientes dos 471 matriculados no período do estudo.

Considerações éticas:

O projeto foi apresentado à Comissão de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Em se tratando de um estudo que utiliza dados de fontes secundárias, não

## ■ PESQUISAS

foi necessária a utilização de um formulário de Consentimento Livre e Esclarecido para os pacientes incluídos no estudo. Em nenhum momento, quaisquer informações que permitam a identificação dos pacientes será utilizada.

Fase em que se Encontra:

Análise dos dado

Início: Março de 2003.

Previsão do Término: Março de 2006.

■ PESQUISAS

## Caracterização genômica por seqüenciamento do genoma completo do HIV-1 circulante em São Paulo/Brasil

Pesquisador Principal: Prof. Dr. Ricardo Sobhie Diaz

Médico

Co-autores: Esper Georges Kallás, Luis Mario Ramos Janini, Dercy José de Sá Filho

### Unidades Participantes:

Laboratório de Retrovirologia/Universidade Federal de São Paulo

Serviços Especializados em DST/AIDS da Rede Municipal

### Resumo do conteúdo:

A caracterização do genoma completo do HIV vem sendo de vital importância para o direcionamento das medidas de detecção, intervenção e num eventual desenvolvimento de estratégias de vacinas contra o HIV. Esta caracterização proporcionaria dados adicionais sobre a diversidade e características genéticas deste vírus contribuindo para a geração de métodos de imunização mais abrangentes sobre as diversas formas virais.

Atualmente, foi desenvolvido uma estratégia que permitiu a identificação dos indivíduos com infecção recente pelo HIV. Este teste chamado de STARHS (Algoritmo de testagem sorológica para identificação de soroconvertores recentes pelo HIV-1), utiliza um ensaio padrão de alta sensibilidade e um ensaio imunoenzimático menos sensível para caracterizar o nível de anticorpos produzidos contra o HIV. Dependendo da reatividade deste teste é possível estabelecer um período, inferior a seis meses, em que ocorreu a infecção. A caracterização destes isolados de infecção recente permite o estudo das cepas virais que estão sendo transmitidas no momento atual da epidemia, evidenciando as cepas virais que se “fixam” e se “expandem” na atualidade.

No presente projeto serão caracterizadas 20 amostras do genoma completo do HIV-1 provenientes dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs) da Prefeitura Municipal de São Paulo e da UNIFESP. A caracterização de amostras de infecção recente possibilitará um maior entendimento das características biológicas e moleculares do HIV-1 que circulam nesta localidade, sendo de vital importância para o desenvolvimento de vacinas.

Este projeto joga luz em tendências evolutivas que possam estar ocorrendo na epidemia do HIV, sinalizando que determinadas variantes do HIV-1, inclusive subtipos e formas recombinantes inter-subtipos, podem estar prevalecendo na epidemia. Visamos oferecer dados que permitam o direcionamento das medidas de intervenção sobre as formas virais que estejam prevalecendo na população estudada.

Fase em que se Encontra:

Intermediária

Início: Agosto 2003

Previsão do Término: Março 2005

Os resultados parciais da pesquisa foram apresentados no XV International AIDS Conference Bangkok 11-16 July/2004, em forma oral.









DST/AIDS – CIDADE DE SÃO PAULO  
SMS – PMSP



SECRETARIA MUNICIPAL DA

**Saúde**

PREFEITURA DA CIDADE DE

**São Paulo**

